



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE BIOLOGIA

ALINE SIQUEIRA BERTI

**FATORES SOLÚVEIS PRODUZIDOS PELA CÉLULA EPITELIAL
PROSTÁTICA NA AUSÊNCIA DE ESTÍMULO ANDROGÊNICO LEVAM À
DIFERENCIAÇÃO DE MACRÓFAGOS M1**

CAMPINAS
2019

ALINE SIQUEIRA BERTI

**FATORES SOLÚVEIS PRODUZIDOS PELA CÉLULA EPITELIAL
PROSTÁTICA NA AUSÊNCIA DE ESTÍMULO ANDROGÊNICO LEVAM À
DIFERENCIAÇÃO DE MACRÓFAGOS M1**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em Biologia Funcional e Molecular, na Área de Bioquímica.

Orientador: Prof. Dr. Hernandes Faustino de Carvalho

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À
VERSÃO FINAL DISSERTAÇÃO
DEFENDIDA PELA ALUNA ALINE
SIQUEIRA BERTI, E ORIENTADA PELO
PROF. DR. HERNANDES FAUSTINO DE
CARVALHO.

CAMPINAS
2019

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Biologia
Mara Janaina de Oliveira - CRB 8/6972

Si75f Siqueira-Berti, Aline, 1991-
Fatores solúveis produzidos pela célula epitelial prostática na ausência de estímulo androgênico levam à diferenciação de macrófagos M1 / Aline Siqueira Berti. – Campinas, SP : [s.n.], 2019.

Orientador: Hernandes Faustino de Carvalho.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia.

1. Próstata. 2. Macrófagos. 3. Andrógenos. I. Carvalho, Hernandes Faustino de, 1965-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Biologia. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Soluble factors produced epithelial cell in the absence of androgenic stimulation lead to the differentiation of macrophages M1

Palavras-chave em inglês:

Prostate

Macrophages

Androgens

Área de concentração: Bioquímica

Titulação: Mestra em Biologia Funcional e Molecular

Banca examinadora:

Hernandes Faustino de Carvalho [Orientador]

Pedro Manoel Mendes de Moraes Vieira

Manuel Francisco Biancardi

Data de defesa: 26-03-2019

Programa de Pós-Graduação: Biologia Funcional e Molecular

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-8260-5534>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/8188482130501948>

Campinas, 26 de março de 2019

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Hernandes Faustino de Carvalho

Prof. Dr. Pedro Manoel Mendes de Moraes Vieira

Prof. Dr. Manuel Francisco Biancardi

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa de Pós graduação em Biologia Funcional e Molecular do Instituto de Biologia.

*Dedico esse trabalho aos meus pais Vera Lucia e Valdir,
com todo amor e gratidão, por tudo que fizeram
por mim ao longo da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a **Deus** pela vida, por renovar cada momento a minha fé, dando-me forças para seguir em frente, orientando meus passos nos momentos mais difíceis nessa caminhada.

Aos meus pais, **Valdir Siqueira e Vera Lucia**, anjos que iluminam minha vida, pelo apoio, incentivo, pelas palavras de força e coragem para seguir em frente.

Ao meu esposo, **Eduardo Marques**, por estar ao meu lado em todos os momentos, que sempre me apoiou e incentivou a continuar superando todos os obstáculos para chegar até aqui. Obrigada pelo seu companheirismo, amizade, paciência e seu amor por mim!

Ao meu irmão e minha cunhada, **Jackson e Sarah**, pelo apoio para que eu pudesse concretizar mais uma etapa da minha vida.

Ao meu orientador e incentivador, **Prof. Dr. Hernandes F. Carvalho**, pela oportunidade e apoio, tornando este trabalho possível. Agradeço por ter dividido comigo seus conhecimentos durante a realização desta pesquisa.

Aos meus amigos do laboratório, **Isabella, Maraysa, Andres, Mariana, Breno, James, Christian, Pablo, Rony, Tone, Vitor, Antônio**, pelos momentos especiais que compartilhamos desde o início do curso. Obrigada pessoal!

Ao **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Fotônica Aplicada à Biologia Celular (INFABIC)** da Universidade Estadual de Campinas, pelo acesso a equipamentos e assistência prestados.

Ao CNPQ (RN-17 2006-CNPQ) pelo apoio financeiro. Processo Nº130130/2017-6.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

A todos aqueles que com suas manifestações de carinho e respeito me ajudaram chegar até aqui.

RESUMO

Macrófagos são encontrados no estroma e epitélio prostático. Eles acumulam-se após a castração e estão associados, ao menos em parte, com a remoção de corpos apoptóticos das células epiteliais. Resultados anteriores mostraram que macrófagos M1 também se acumulam na próstata no terceiro dia após a castração. Neste trabalho, procuramos identificar se estes macrófagos se originam de monócitos circulantes. Além disto, procuramos caracterizar se células LNCaP produzem fatores solúveis capazes de levar à modulação do fenótipo de células Raw 264.7, reproduzindo in vitro observações feitas in vivo. Os resultados mostraram que células CCR2-positivas acumulam-se na próstata após castração. Eles também mostraram que o meio condicionado por células LNCaP cultivadas na ausência de andrógenos induzem o fenótipo M1, caracterizado pela expressão de iNOS. Estas células apresentam mobilidade aumentada. O mesmo fenômeno acontece em co-culturas entre os dois tipos celulares, o que leva não somente à polarização M1, mas também ao aumento do número de células apoptóticas identificadas por caspase-9 ativada e pela reação de TUNEL. IL-15 ou IL-18 não levaram as células Raw 264.7 à polarização M1. No conjunto, os resultados demonstram que uma subpopulação de macrófagos são capazes de induzir a morte de células epiteliais prostáticas após se diferenciarem em células M1, por sua vez causada por fatores solúveis produzidos pelas células epiteliais na ausência de andrógenos.

ABSTRACT

Macrophages are found in both stroma and epithelium of the prostate gland. These cells accumulate after castration and are associated with the removal of epithelial cell corpses. Previous results from the laboratory showed that M1-polarized macrophages also accumulate in the prostate in the third day after castration. In this work, we sought at characterizing if these macrophages originate from circulating monocytes. Additionally, we used LNCaP and Raw 264.7 cells in an attempt to reproduce part of the in vivo observations. The results showed that CCR2-positive cells accumulate in the prostate after castration. They also demonstrate that the conditioned medium obtained by cultivation of LNCaP cells in the absence of androgens induce the polarization of Raw 264.7 cells into the M1-phenotype, as characterized by iNOS expression. These cells showed increased motility in migration experiments. The same phenomenon happens in co-cultures of the two cell types, which led not only to the differentiation of the M1 phenotype, but also to an increase in the number of double-positive caspase-9/TUNEL cells. Neither IL-15 nor IL-18 were capable to differentiate Raw 264.7 cells into the M1 phenotype. Altogether, the results demonstrate that a macrophage subpopulation induces the apoptosis of epithelial cells after differentiation into the M1 phenotype, which is promoted by soluble factors produced by the epithelial cells in the absence of androgens.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Próstata	12
1.2 Efeitos da Castração Prostática	13
1.3 Macrófagos.....	14
2 HIPÓTESE	18
3 OBJETIVO	18
3.1 Objetivos Específicos	18
4 MATERIAIS E MÉTODOS	19
4.1 Animais e protocolo experimental	19
4.2 Cultura de células.....	19
4.3 Imunofluorescência	20
4.4 Migração de RAW-264.7 (Time-lapse)	21
4.5 Apoptose por anexina V-FICT/Iodeto de propídeo	21
4.6 Detecção de fragmentação de DNA pela reação de TUNEL.....	22
4.7 Análise Estatística	22
5 RESULTADOS.....	23
5.1 Migração de macrófagos em animais castrados após 3 dias	23
5.2 Diferenciação de célula RAW 264.7 em M1 e M2.	24
5.3 Células RAW 264.7 se diferenciam em M1 com meio condicionado pela LNCaP sem andrógeno.....	25
5.4 Expressão de Arginase em células RAW 264.7 com meio condicionado pela LNCaP com andrógeno.....	26
5.5 Expressão de Arginase e iNOS em células RAW 264.7 tratadas com IL-15 e IL-18	27
5.6 Migração de células RAW 264.7 tratadas com meio condicionado pela LNCaP sem andrógeno.....	28
5.7 Citometria de Fluxo (Anexina e Pi)	29
5.8 TUNEL.....	30
6 DISCUSSÃO	32
7 CONCLUSÕES	34

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
9 ANEXOS	40
9.1 Artigo científico.....	40
9.2 Documento referente a Bioética	51
9.3 Declaração de que a dissertação não infringe os dispositivos da lei nº 9610/98, nem o direito autoral de qualquer editora	52

1 INTRODUÇÃO

1.1 Próstata

A próstata é uma glândula exócrina associada ao sistema reprodutor masculino, localizada na base da bexiga urinária e associada à uretra. Tem como principal função fornecer íons (citrato, zinco), lipídios estruturais, enzimas proteolíticas, substâncias antiinflamatórias e imunossupressoras capacitando a sobrevivência dos espermatozóides (Garcia-Florez & Carvalho, 2005; Hayward, 2000).

Em roedores, a glândula prostática encontra-se dividida em quatro lobos: anterior, ventral, dorsal e lateral, cada qual com características morfológicas e padrões de ramificação específicos (Hayashi et al., 1991). O lobo ventral consiste de oito conjuntos de ductos que se originam na uretra, como uma simples estrutura tubular que se ramifica distalmente. Esse conjunto de ductos é dividido em três regiões morfológicas e funcionalmente distintas denominadas distal, intermediária e proximal em relação à uretra (Lee, 1990; Shabsigh, et al., 1999). Na região distal, são encontradas células epiteliais colunares altas com atividade proliferativa, células musculares lisas com uma camada esparsa e descontínua, associadas a uma abundante camada de tecido fibroso. Na região intermediária, têm-se a presença de células epiteliais colunares altas com características de células secretoras, células musculares lisas finas e contínuas, sem atividade proliferativa. Na região proximal, as células epiteliais são cúbicas baixas (Nemeth & Lee, 1996).

Além disso, a próstata é uma glândula dependente de andrógenos para a diferenciação e desenvolvimento durante a embriogênese, manutenção do fenótipo adulto da próstata e ações co-dependentes das interações epitélio-estroma (Cunha et al., 1996; Bonkhoff & Remberger, 1996).

A necessidade de investigação da fisiologia prostática dá-se pela existência de várias complicações patológicas que afetam essa glândula, sendo esta o sítio de vários tipos de inflamações e de alterações

proliferativas benignas e malignas, que ocorrem principalmente com o envelhecimento (Men et al., 2001) e que podem ser tratadas com estratégias hormonais, incluindo a privação de andrógenos (Price, 1963; Colombel & Buttyan, 1995; Droller, 1997; Rauch et al., 1997).

1.2 Efeito da castração prostática

A castração cirúrgica consiste na retirada bilateral dos testículos que provoca queda abrupta e significativa nos níveis séricos de andrógenos. Essa resposta eficiente é observada também em ratos normais castrados, onde níveis de andrógenos caem rapidamente para cerca de 10% duas horas após cirurgia (Isaacs, 1984), levando a alterações no sistema sanguíneo vascular com a diminuição do fluxo sanguíneo para a próstata e a redução de 80% do tamanho e peso da próstata até 10 dias após a castração (Isaacs, 1984; Kyprianou & Isaacs, 1988; Lekas et al, 1997).

Após a castração, o epitélio regride e as células epiteliais remanescentes da próstata continuam sensíveis aos andrógenos. A reposição de testosterona regenera o epitélio prostático, restaurando a função e o número de células normais (Risbridger et al., 2001).

A redução da próstata é atribuída inicialmente a uma parada na síntese dos produtos de secreção e uma acelerada liberação conteúdo luminal. Seguem-se a diminuição do tamanho das células epiteliais e a eliminação de um grande número delas, resultando em lóbulos menores formados por um epitélio cúbico baixo (Brandes, 1966; Kerr & Searle, 1973; Brandstrom et al, 1994; Hu et al., 1998). Além disso, em resposta à castração, a descamação do epitélio contribui para a deleção de células epiteliais que são eliminadas coletivamente sem ativação das vias clássicas de apoptose (Rosa-Ribeiro et al 2014).

Sendo assim, as células da próstata ventral de rato respondem aos andrógenos pela alteração de uma vasta cadeia de processos bioquímicos, envolvidos na secreção e/ou proliferação celular, dependendo do estado funcional da glândula. (Okuda et al., 1991).

1.3 Macrófagos

Originados da medula óssea ou do baço, os monócitos são precursores de macrófagos e células dendríticas, possui função elementar nos processos inflamatórios e na defesa contra patógenos (Gordon & Taylor, 2005; Mosser & Edward, 2008; Soehnlein & Lindbom, 2010). Nos tecidos, os monócitos dão origem aos macrófagos, que possuem papel de destaque durante o desenvolvimento, homeostase tecidual e resolução de processos inflamatórios estéreis (iniciados após injúria tecidual na ausência de microorganismos) ou não estéreis (iniciada pelo reconhecimento de microorganismos) (Ginhoux & Jung, 2014).

Os macrófagos atuam como elementos de defesa, fagocitando microorganismos, restos de células tumorais e partículas que penetram o organismo (Topley et al., 1998; Walter et al., 1991). São também responsáveis pela produção de substâncias com ações específicas, como mediadores inflamatórios e citocinas. Além disso, secretam compostos vasoconstritores, como endotelinas, leucotrienos, tromboxanos, e secretam peptídeos, como o Fator de Necrose Tumoral (TNF). Estas células podem ainda produzir e liberar componentes do complemento, fatores quimiotáticos, fatores de coagulação, fatores de crescimento, nitritos, nitratos e espécies reativas de oxigênio (EROs) (Figueiredo et al., 1993; Gercken et al., 1996).

Os macrófagos apresentam dois fenótipos principais, designados M1 e M2 (**Figura 1**). Estes fenótipos estão associados à inflamação e à sua resolução, respectivamente.

M1 são caracterizados principalmente pela expressão de iNOS, enzima que produz óxido nítrico (NO). M2 são caracterizados pela expressão de arginase-1 e de receptor de manose (CD206). Estas células podem ser diferenciadas por tratamentos com IFN-gama e/ou LPS e por IL-4, respectivamente.

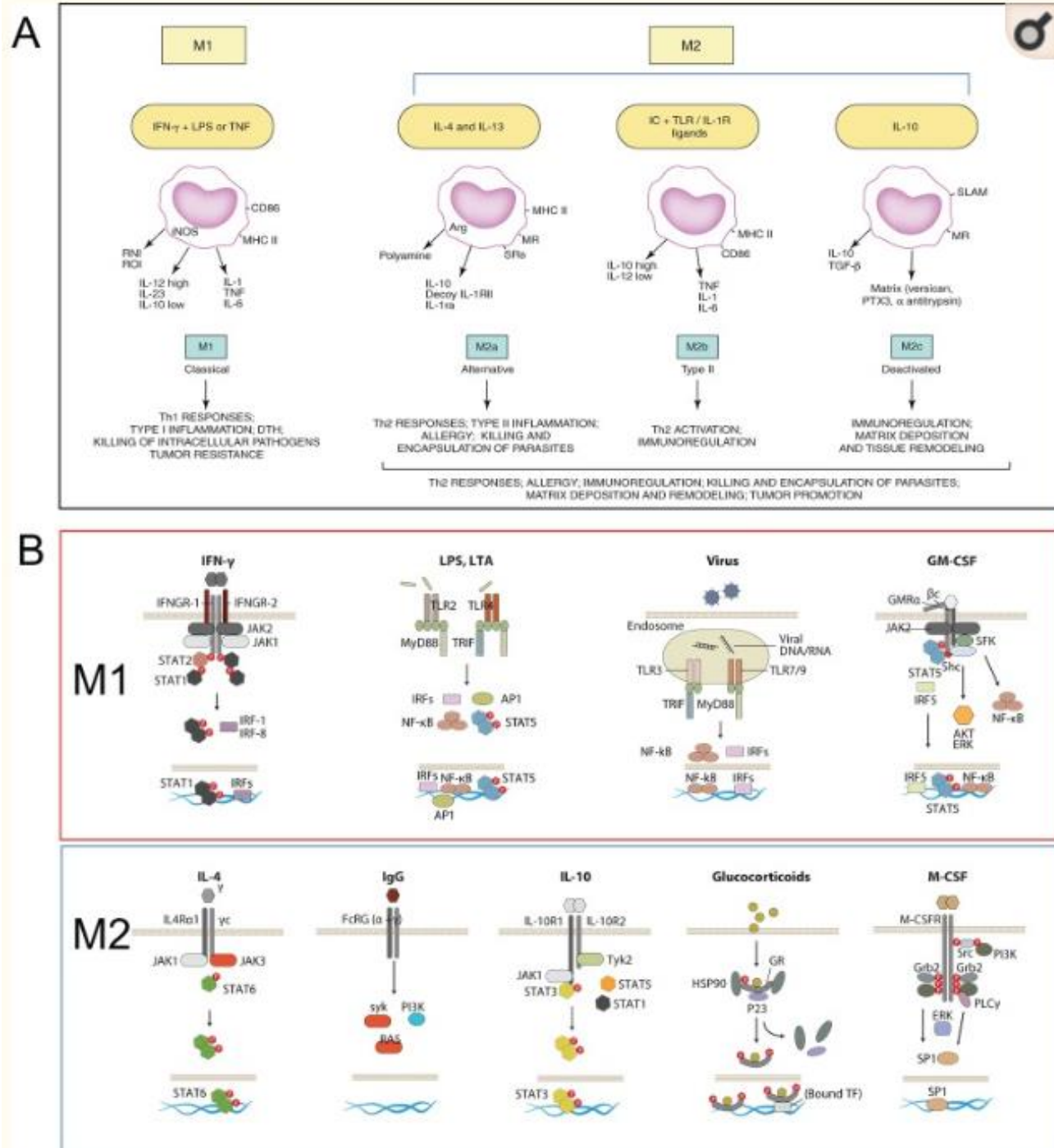


Figura 1. Caracterização dos fenótipos M1 e M2. Os fenótipos M1 e M2 são caracterizados pela expressão de diversos marcadores (A) Diferenciados a partir de diversos estímulos (B). Reproduzido de F1000 Prime Rep. 2014; 6: 13.

Os macrófagos M1 produzem e liberam mediadores e citocinas que regulam a ativação de mecanismos antimicrobianos da imunidade celular como fator de necrose tumoral alfa ($\text{TNF}\alpha$), e interleucinas 1, 12 e 17 (Gordon, 2003; Murray & Wynn, 2011).

Os macrófagos M1 quando ativados produzem reativos intermediários de oxigênio e de nitrogênio, como o óxido nítrico, tóxicos a microrganismos e também danosos aos tecidos adjacentes, podendo acarretar inflamações exuberantes prolongadas por ativação de resposta de linfócitos T auxiliares 1 e 17 (Th1 e Th17) (Gordon & Taylor, 2005; Murray & Wynn, 2011).

Os macrófagos M2 produzem fatores de crescimento como o $\text{TGF}\beta$ (fator de crescimento tumoral beta) capaz de estimular a diferenciação de fibroblastos em miofibroblastos, que são responsáveis pelo aumento na produção de colágeno assim como pela produção de MMPs e TIMPs. Além disso, estes fagócitos produzem proteínas imunoregulatórias como a interleucina 10 (IL10) e a arginase 1 (ARG1), que juntamente a mediadores lipídicos demonstram ação na diminuição da magnitude e da duração de resposta inflamatória, promovendo o reparo tecidual e a resolução da inflamação (Gordon & Taylor, 2005; Serhan et al., 2008; Murray & Wynn, 2011).

Após fagocitar microrganismos, os macrófagos são capazes de eliminá-los através da ação de duas vias de oxidação que envolvem a síntese de espécies reativas de oxigênio (ROI) e de nitrogênio (RNI). As espécies reativas de oxigênio são produzidas numa via metabólica denominada *burst* respiratório e as espécies reativas de nitrogênio são produzidas durante a reação de oxidação da L-arginina para L-citrulina, na presença de enzimas denominadas sintases do óxido nítrico (NOS) (Nathan, et al., 1979; Moncada, 2006).

Ambos os grupos de intermediários inorgânicos (ROI e RNI) assumem funções variadas no sistema imune, tanto na imunidade inata como na adquirida, regulando respostas de citocinas, induzindo ou suprimindo a apoptose de várias células do sistema imune (Hansson et al., 1996) e contribuindo para o dano tecidual observado em doenças autoimunes e em outros processos inflamatórios crônicos (Bogdan,

Rollighoff & Diefendach, 2000).

Estudos demonstraram que tem-se o influxo de células imunes na próstata em animais submetidos a castração. Segundo Desai et al. 2001, além do aumento de macrófagos infiltrados na próstata, as interleucinas IL-18 e IL-15 são expressas de forma abundante após a castração, embora as funções dessas células na próstata pouco tem sido estudadas.

2 HIPÓTESE

Na ausência do estímulo androgênico, a célula epitelial prostática produz fatores solúveis que levam à diferenciação de macrófagos M1.

3 OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi analisar as interações entre as células epiteliais prostáticas e os macrófagos na próstata em resposta à privação androgênica.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Caracterizar os fenótipos de macrófagos infiltrados em próstata de animais castrados.
2. Caracterizar os subtipos de macrófagos utilizando células RAW 264.7, induzidos com IL-4 ou $\text{INF}\gamma$ /LPS.
3. Avaliar os efeitos das interleucinas IL-18 E IL-15 na diferenciação dos macrófagos.
4. Caracterizar a expressão de iNOS e arginase em macrófagos pós-interação com células epiteliais prostáticas e sua modulação pelo tratamento com testosterona (DHT ou R1881).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Animais e protocolo experimental

Foram utilizados 6 camundongos C57BL/6, originários do Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica da UNICAMP (CEMIB), mantidos em ambiente controlado ($22\pm 2^{\circ}\text{C}$, com ciclo claro-escuro de 12 horas) com água e ração. O trabalho, realizado no Laboratório de Matriz Extracelular (Departamento de Biologia Celular – UNICAMP), foi previamente submetido e aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNICAMP (protocolo nº4518-1/2017).

Os animais adquiridos são repórter com gene CX3CR1 marcados com GFP (Presentes em macrófagos residentes) e o gene CCR2 marcados com RFP (Presentes em macrófagos infiltrados). Os animais foram obtidos com 30 dias de vida e separados aleatoriamente em grupo controle e grupo castrado. Três dias após a cirurgia de castração os animais foram sacrificados por aprofundamento de anestesia conforme comitê de ética, e a próstata removida para análise.

As amostras foram analisadas em microscópio confocal upright LSM780-NLO no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Fotônica Aplicada à Biologia Celular (INFABIC).

4.2 Cultura de células

Foram utilizadas células RAW 264.7, tratadas com LPS e IFN- γ e IL-4, para diferenciar seus fenótipos. Resumidamente, as células RAW 264.7 foram cultivadas em meio DMEM *high glucose*, suplementado com soro fetal bovino 10%, penicilina/estreptomicina 1%. O meio de cultura foi trocado a cada 48h. Após 80% de confluência, as células foram tripsinizadas e pipetadas em garrafas de cultura de 25cm² para amplificação do número de células.

Células LNCaP foram cultivadas de forma rotineira, com meio RPMI *high glucose*, soro feral bovino 10% e antibiótico penicilina/estreptomicina 1%. Co-cultivos foram realizados com misturas dos dois tipos celulares em diferentes proporções, na presença ou na ausência de estímulo androgênico (R1881 ou DHT).

4.3 Imunofluorescência

Após tratamento, as células foram plaqueadas e divididas em grupos de acordo com o anticorpo usado, lavadas, fixadas com paraformaldeído 4%, lavadas novamente e bloqueadas com BSA 3% em PBS, por uma hora à temperatura ambiente.

As células foram incubadas com anticorpos primários anti-iNOS (cat. 15223, Abcam, coelho), caspase 9 (cat. 95075, Cell Signaling, coelho), caspase 8 (cat. 94295, Cell Signaling, Rabbit), arginase (Cusabio CSB-PA002005ESR2HU – coelho), AIF (Cell Signaling Technology cat. 4642 coelho), PARP (Invitrogen – cat. 44698G, coelho) e diluídos 1:500 em BSA 1%, overnight a 4°C. Em seguida o material foi lavado três vezes em PBS e incubados por uma hora à temperatura ambiente com DAPI e anticorpo secundário Alexa flúor 546 produzido em cabra, anti-Igs de coelho – (Cat. A10010; Life Technologies) diluídos 1:1000 em PBS. As observações foram realizadas em microscópio confocal LSM780 da Carl Zeiss, utilizando a captura de vários planos focais no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Fotônica Aplicada à biologia Celular (INFABiC), na Universidade Estadual de Campinas.

Células RAW 264.7 também foram tratadas isoladamente com interleucinas IL-15 e IL-18 (2µg/µL) por 24 horas, seguidas de análise por imunofluorescência incubadas com anticorpos primário contra iNOS ou contra Arginase.

4.4 Migração de RAW-264.7 (Time-lapse)

Após as células RAW 264.7 serem tratadas com meio condicionado pela LNCAP com e sem andrógeno, foram encaminhadas ao Microscópio Invertido de Fluorescência Time-Lapse com controle de temperatura, umidade e CO₂, onde algumas das suas regiões foram fotografadas a cada 20 min durante 16h usando uma objetiva de 20x. Neste ambiente controlado reduzimos o estresse proveniente de uma possível mudança das condições experimentais, além de evitar a acidificação do meio durante o período de obtenção das imagens.

Após as devidas regiões serem fotografadas as imagens foram unidas e quantificadas através do software Image J.

4.5 Apoptose por anexina V- FITC/Iodeto de propídeo

Acoplada ao fluorocromo FITC, as células marcadas com anexina V podem ser contabilizadas em citômetro de fluxo. A metodologia foi realizada utilizando o kit Annexin V-FITC Apoptosis Detection (Sigma), conforme instruções do fabricante.

As placas com cocultura celular (RAW 264.7 e LNCAP) foram incubadas por 24 horas com andrógeno (R1881 10nM) e sem andrógeno a 37°C em estufa contendo tensão constante de 5% de CO₂. As linhagens celulares foram lavadas e tripsinizadas e recolhidas para tubo Falcon. Foram adicionados 200 µl de tampão de anexina V e em seguida acrescentados 5 µL de anexina V-FITC e 1µl de iodeto de propídio. As células foram incubadas em temperatura ambiente por 15 minutos e posteriormente analisadas em citômetro de fluxo (FACS Callibur, BD Biosciences).

4.6 Detecção da fragmentação de DNA pela reação TUNEL

A quebra do DNA genômico, que ocorre no processo de apoptose, origina fragmentos de DNA. Estes podem ser identificados por marcação de uma reação enzimática que catalisa a incorporação de nucleotídeos modificados (marcados com fluoresceína), chamado teste do TUNEL ("Terminal dUTP Nick-EndLabeling"). A técnica foi realizada utilizando-se o kit In Situ Cell Death Detection Kit (Roche), conforme instruções do fabricante.

4.7 Análise Estatística

A análise estatística foi realizada utilizando um método de análise de variância (ANOVA) e teste t-Student para avaliar a diferença significativa entre pares. Todos os gráficos e análises estatísticas foram conduzidos no programa Graph Pad Prism 5.0 (GraphPad Software Inc). Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes.

5 RESULTADOS

5.1 Migração de macrófagos em animais castrados após 3 dias.

Todos os animais analisados apresentaram semelhantes quantidades de macrófagos residentes (expressando o gene CX3CR1) no tecido prostático. Três dias após a castração, presença de macrófagos na próstata foi observada em camundongos transgênicos após 3 dias de castração, mostrando células que expressam o gene CCR2, (macrófagos infiltrados), quando comparados com animais controle ([Figura1](#)).

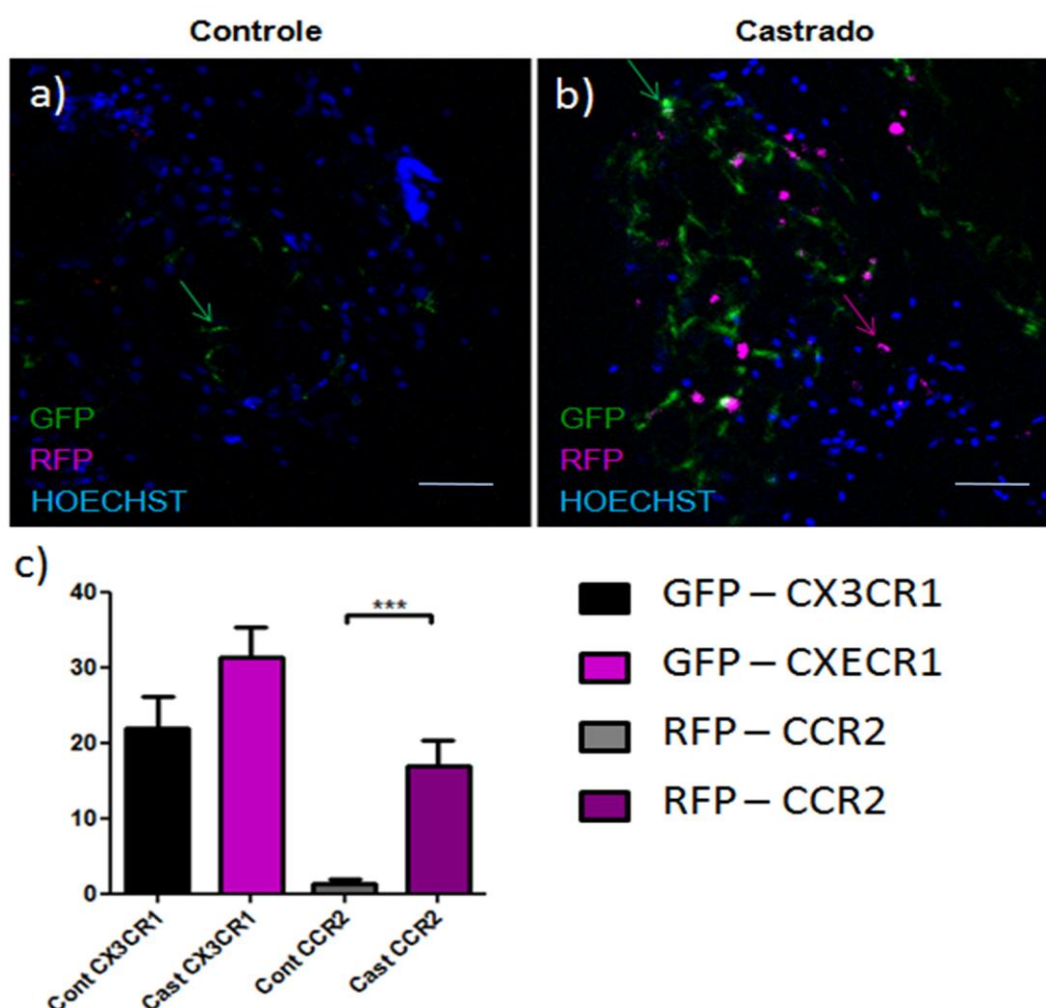


Figura 1: Presença de macrófagos infiltrados CX3CR1 em animais após 3 dias de castração. (A) Próstata controle. Seta verde: Presença de gene CX3CR1 em macrófagos residentes em animais controle marcados com GFP **(B)** Próstata de camundongo 3 dias após castração. Seta vermelha: Presença

do gene CCR2 em macrófagos infiltrados na próstata após a castração, marcados com RPF; **(C)** Expressão de células CX3R1 e CCR2. *** $p < 0.001$ Student's t test.

5.2 Diferenciação de célula RAW 264.7 em M1 e M2.

As células RAW 264.7 foram diferenciadas em M1 ou M2. Para confirmação do tratamento, as células foram analisadas por imunofluorescência para iNOS (M1) e arginase (M2). Sendo assim, as células mostraram um valor maior de iNOS em células tratadas com LPS ou com $\text{INF}\gamma$ quando comparadas ao controle (Figuras 2 a,b,c,g). As células tratadas com IL-4 apresentaram quantidade significativa de arginase comparadas com as células sem tratamento (Figuras 2 d,e,f,h).

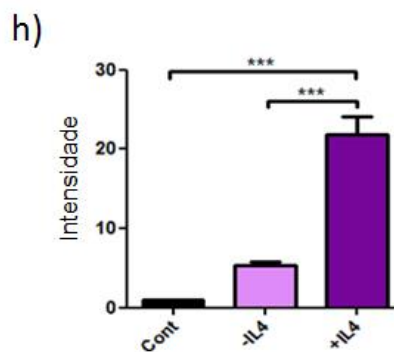
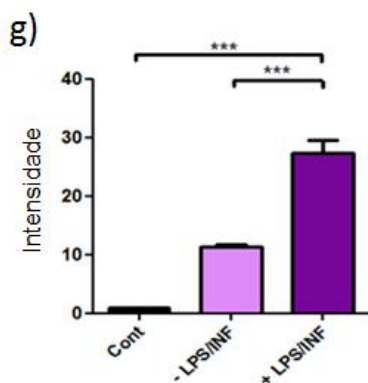
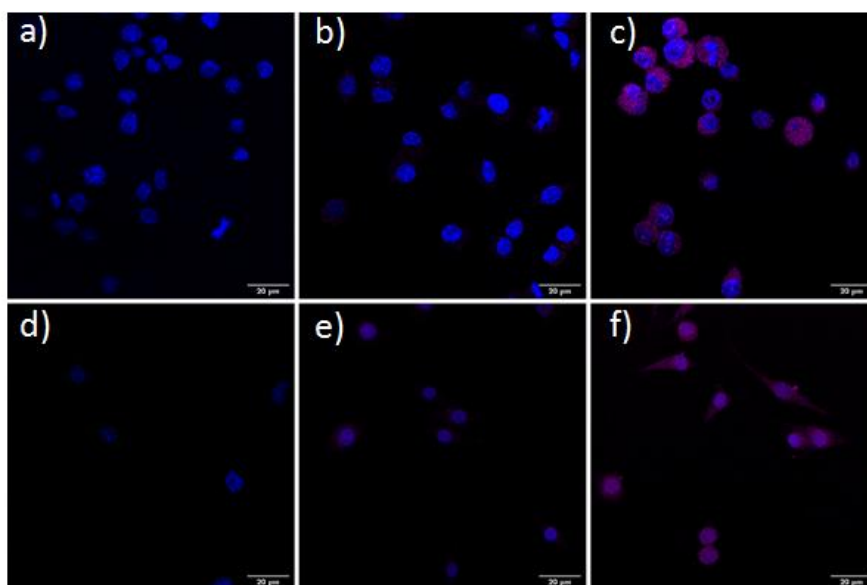


Figura 2: Indução da diferenciação das células RAW 264.7 em M1 e M2.

(A) Controle Negativo para iNOS; (B) Célula controle para iNOS; (C) Células tratadas com LPS e $\text{INF}\gamma$ marcadas com iNOS; (D) Controle Negativo para arginase; (E) Células controle para arginase; (F) Células tratadas com IL-4 marcadas com arginase; (G) Quantidade de iNOS em RAW 264.7 após tratamento com LPS/ $\text{INF}\gamma$; (H) Quantificação de arginase em células RAW 264.7 após tratamento com IL-4. *** $p < 0.001$, ANOVA tests.

5.3 Células RAW 264.7 se diferenciam em M1 com meio condicionado pela LNCaP sem andrógeno.

As células tratadas com meio condicionado pela LNCaP na ausência de R1881 apresentaram uma quantidade maior de iNOS quando comparadas as células controle e células tratadas com meio condicionado pelas células LNCaP previamente com R1881 (Figura 3).

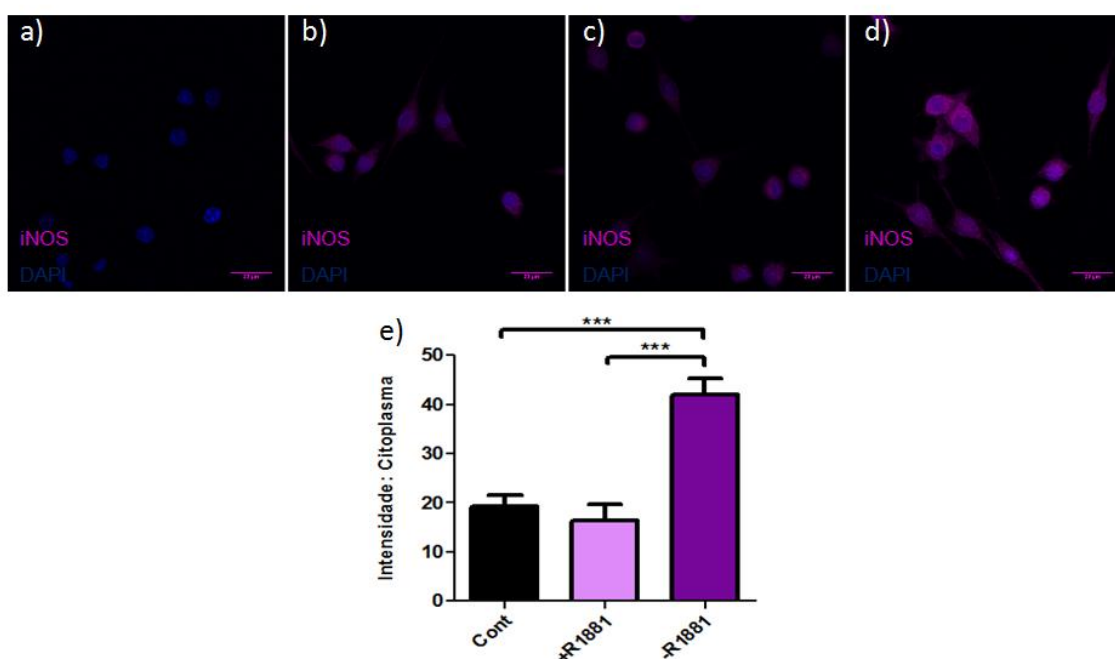


Figura 3: Células RAW 264.7 tratadas com meio condicionado pela LNCaP sem andrógeno expressam iNOS. (A) Controle Negativo para iNOS; (B) Controle para iNOS; (C) Células tratadas com meio condicionado após tratamento com R1881; (D) Células tratadas com meio condicionado pela LNCaP sem R1881; (E) Quantidade de iNOS em células RAW 264.7 após tratamento com meio condicionado pela LNCaP sem R1881. *** $p < 0.001$, ANOVA tests

5.4 Expressão de Arginase em células RAW 264.7 com meio condicionado pela LNCaP com andrógeno.

Foi observada após a imunofluorescência uma maior quantidade de arginase nas células tratadas com meio condicionado pela LNCaP previamente cultivada com andrógeno em relação às células controle e as células tratadas sem andrógeno ([Figura 4](#)).

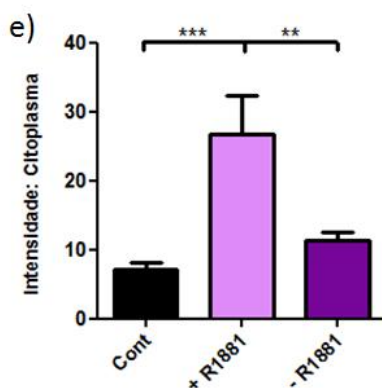
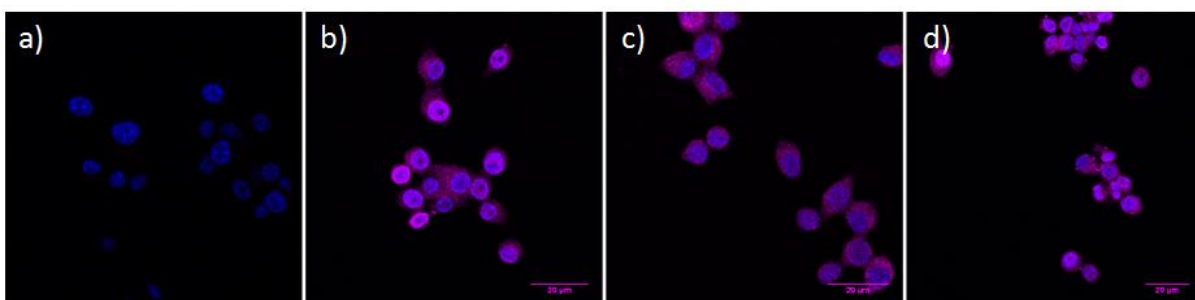


Figura 4: Células RAW 264.7 tratadas com meio condicionado pela LNCaP com andrógeno expressam arginase. (A) Controle Negativo para arginase; (B) Controle para arginase; (C) Células tratadas com meio condicionado pela LNCaP na presença de R1881; (D) Células tratadas com meio condicionado pela LNCaP sem R1881; (E) Quantidade de arginase em células tratadas com meio condicionado pela LNCaP com R1881. *** $p < 0.001$, ** $p < 0.01$, ANOVA tests.

5.5 Expressão de Arginase e iNOS em células RAW 264.7 tratadas com IL-15 e IL-18.

Após tratamento de células RAW 264.7 com IL-15 observou-se uma quantidade semelhante de iNOS e Arginase sem diferença estatística (Figuras 5 a, b). Entretanto, células tratadas com IL-18 mostraram uma quantidade significativa menor de iNOS após o tratamento, não tendo diferença estatística na quantidade de arginase (Figuras 5 c, d)

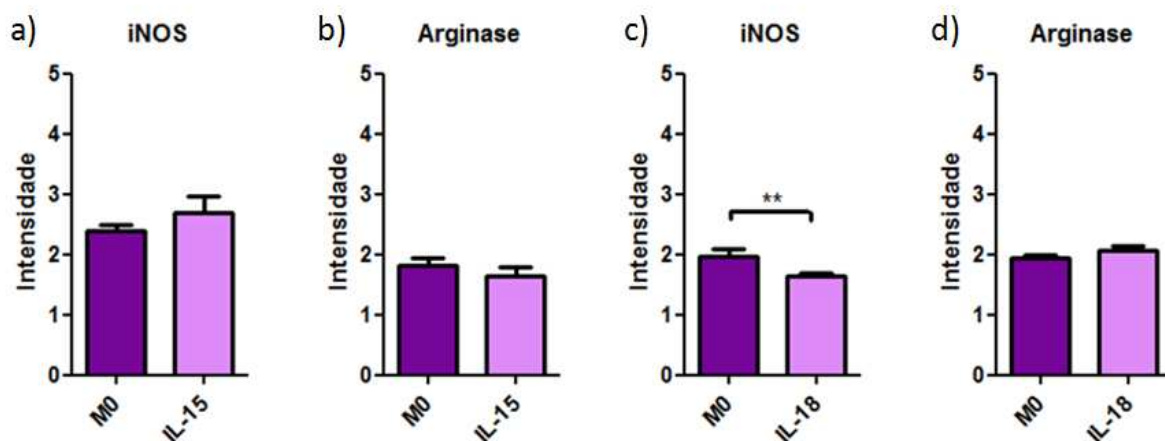


Figura 5: Quantificação de iNOS e arginase em RAW 264.7 tratadas com IL-15 e IL-18. (A) Quantidade de iNOS em macrófagos tratados com IL-15; **(B)** Quantidade de arginase em macrófagos tratados com IL-15; **(C)** Quantidade de iNOS em macrófagos tratados com IL-18; **(D)** Quantidade de arginase em macrófagos tratados com IL-18. $^{**}p<0.01$ Student's t test.

5.6 Migração de células RAW 264.7 tratadas com meio condicionado pela LNCaP sem andrógeno.

Em análise por time-lapse os resultados demonstraram que o tratamento dos macrófagos com meio condicionado pela LNCaP sem andrógeno aumenta a migração da célula, mostrando valor significativo na velocidade e distância percorrida dessas células comparadas aos parâmetros restantes (Figura 6).

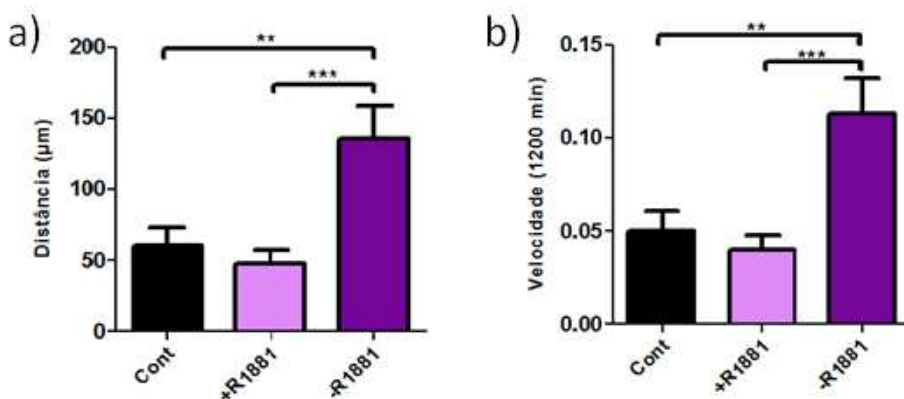


Figura 6: As células RAW 264.7 tratadas com meio condicionado pela LNCaP sem andrógeno aumentam sua migração. (A) Distância percorrida por RAW 264.7 após tratamento; **(B)** Velocidade percorrida pela por RAW 264.7. $^{***}p<0.001$, $^{**}p<0.01$, ANOVA tests.

5.7 Citometria de Fluxo (Anexina e Pi)

As células são classificadas como apoptose inicial aquelas com marcação somente para Anexina V (AN+/PI-), e como células em apoptose tardia aquelas com dupla marcação de Anexina V e PI (AN+/Pi+), células viáveis não apresentam nenhuma marcação. Assim, podemos observar que após tratamento não houve variação significativa em nenhum grupo de células analisadas ([Figura 7](#)).

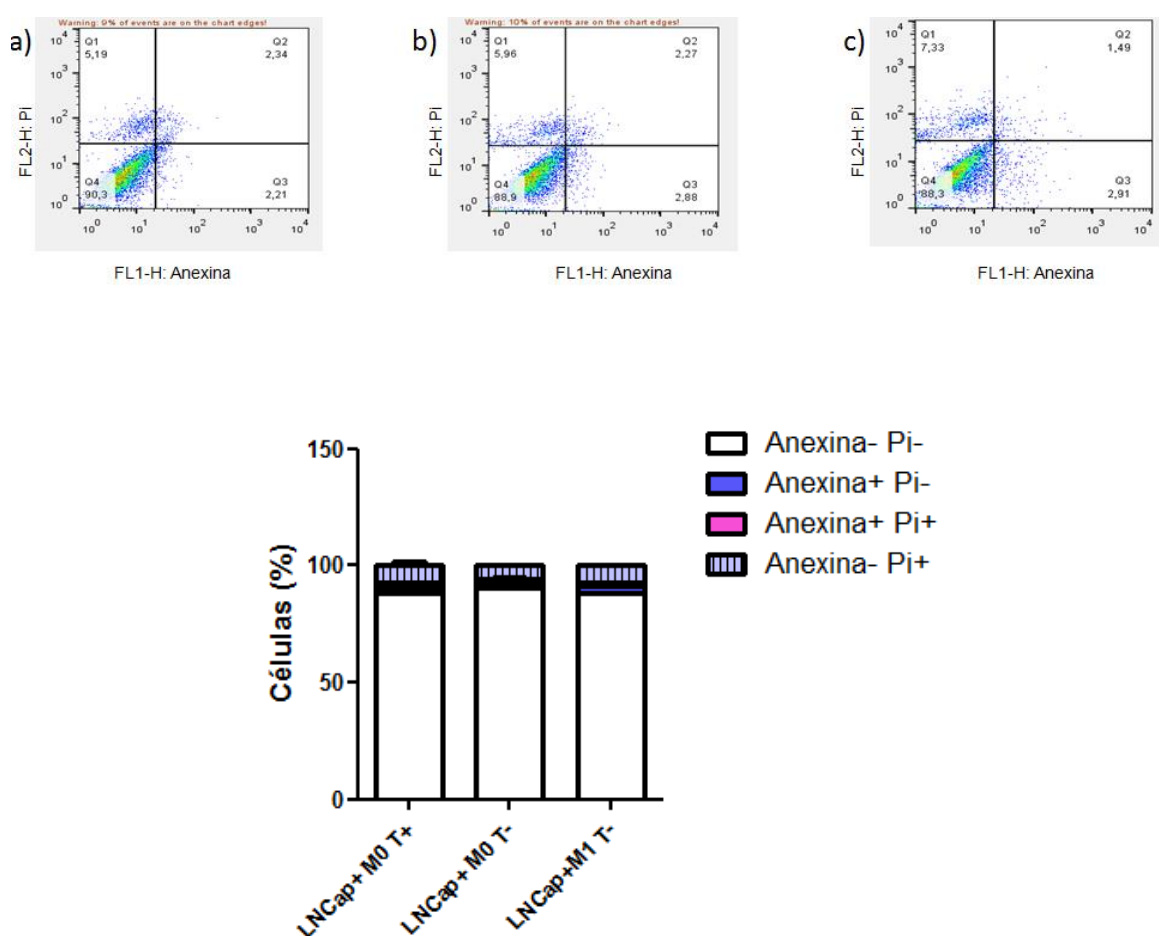


Figura 7: Análise de apoptose por anexina V e Pi. (A) Células LNCaP e RAW 264.7 sem testosterona; **(B)** Células LNCaP e RAW com testosterona; **(C)** Células LNCaP e Macrófagos M1 sem testosterona; **(D)** Porcentagem de células viáveis (Anexina V-/Pi-) células apoptóticas (Anexina V+/Pi-) e células

necróticas (Anexina V+/Pi+), após 48 horas de cultura sem estímulos apoptóticos.

5.8 TUNEL

Nesse ensaio foram analisados os efeitos da co-cultura de células LNCaP e células RAW 264.7 na fragmentação do DNA após 24h por Tunel e Caspase 9 clivada ativa (Figura 8a). As células LNCaP que não foram previamente tratadas com andrógeno sintético R1881 (Figura 8b) apresentaram uma quantidade maior de células duplamente marcadas por TUNEL e por caspase 9 (Figura 8c).

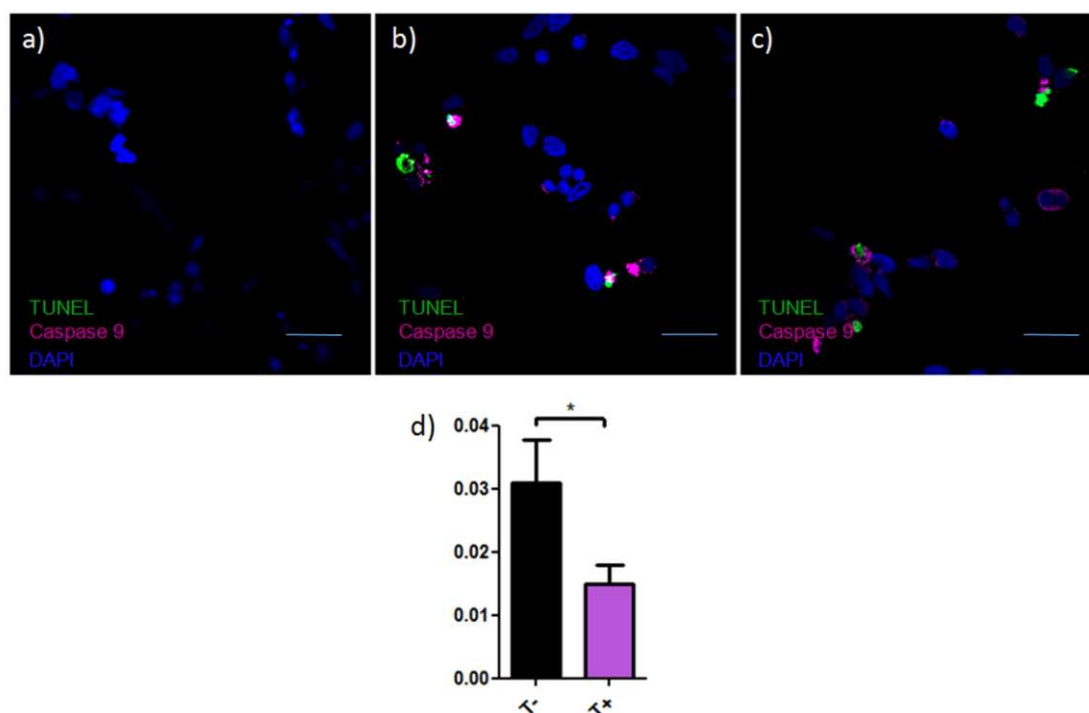


Figura 8: Fragmentação de DNA e presença de caspase 9 em co-cultura de células sem andrógeno. (A) Controle negativo; **(B)** Células LNCaP e RAW 264.7 com testosterona; **(C)** Células LNCaP e Macrófagos M0 sem testosterona; **(D)** Quantidade de células com dupla marcação de caspase 9 e túnel após tratamento. * $p < 0.05$ Student's t test.

6 DISCUSSÃO

Os dados apresentados nessa dissertação mostraram que macrófagos CCR2 são recrutados para próstata de camundongos 3 dias após serem castrados. Além disso, observamos também que macrófagos CX3CR1 residentes estão presentes na próstata e não alteram sua quantidade após a castração. Essas observações corroboram diferentes autores que relatam a presença de macrófagos no epitélio da próstata associado à fagocitose de células epiteliais apoptóticas (Kerr, et al, 1973; Kwong, J. 1999, English HF, et al, 1989, Franck-Lissbrant I, et al 1998)

Além de macrófagos, outras células imunológicas são recrutadas e diferentes citocinas são expressas durante o remodelamento da próstata pós castração. Desse modo, estudos mostraram existir um aumento no número de macrófagos após a castração e que parte destes macrófagos e as células epiteliais prostáticas expressam as interleucinas IL-18 e IL-15 (Desai, 2001). Apesar disso, os dados desse trabalho demonstraram que essas interleucinas não interferem na diferenciação dos macrófagos analisados em cultura, mantendo quantidades semelhantes de iNOS e arginase após os testes.

As análises quantitativas de imunofluorescência para M0 das células tratadas com LPS e $\text{INF}\gamma$ mostraram que o tratamento estimulou significativamente a produção de iNOS. Da mesma forma, quando as células foram tratadas com IL-4, conseguimos verificar o aumento significativo de arginase nessas células, usando essas células como controle positivo para todas as análises.

O aumento da quantidade de macrófagos após a castração demonstra que a célula epitelial teria um papel importante nesses aspectos na ausência de andrógeno. Assim, podemos observar que células RAW 264.7 que foram tratadas com meio condicionado pela LNCaP na ausência de R1881 apresentaram um aumento na sua migração (velocidade e distância percorrida) e na quantidade de iNOS nessas células. Observamos também que macrófagos tratados com meio condicionado pela LNCaP com andrógeno sintético R1881 mostraram aumento significativo de arginase na presença de testosterona. Portanto podemos sugerir que na ausência de testosterona as

células epiteliais prostáticas são capazes de induzir a migração e polarização desses macrófagos em M1.

Trabalho recentemente publicado pelo grupo (Silva et al, 2018) demonstra que parte dos macrófagos que são recrutados para o epitélio prostático após a castração expressam antígenos de autofagia (e por isso foram designados “LAP” – LC3-associated phagocytosis) (Heckman et al. 2017), em particular LC3 e ATG5 e participam ativamente na fagocitose dos corpos apoptóticos resultantes da morte das células epiteliais prostáticas em resposta à castração. Levando em conta essa afirmação, iniciamos testes de apoptose inicial e apoptose tardia através da análise de Anexina V e iodeto de propídio por citometria de fluxo. Essa análise mostrou que essas células não tiveram diferenças significativas na co-cultura de RAW 264.7 e LNCaP, após 24 horas de tratamento. Entretanto, após a análise de TUNEL (fragmentação do DNA) e Caspase 9 clivada (ativa), observamos que houve um aumento na quantidade de células com dupla marcação após imunofluorescência de co-cultura de células RAW 264.7 e LNCaP tratadas na ausência de testosterona, sugerindo através desse teste ativação da via intrínseca da apoptose.

Estes resultados mostram que, pelo menos parte dos fenômenos observados in vivo são reproduzidos in vitro, utilizando-se linhagens celulares, o que permitirá tanto a caracterização da interação entre os dois tipos celulares, mas também a busca pela natureza dos fatores solúveis capazes de modular os fenótipos dos macrófagos e da atividade destes em induzir a via intrínseca da apoptose nas células epiteliais.

7 CONCLUSÕES

- Macrófagos CCR2 são recrutados e acumulam-se na próstata ventral 3 dias após castração.
- O co-cultivo de células LNCaP com células Raw 264.7 resulta em polarização M1 destas últimas e aumento no número de células com marcação dupla caspase 9 ativada/TUNEL.
- Células LNCaP cultivadas na ausência de andrógenos produzem fatores solúveis que levam as células Raw 264.7 a se polarizarem no fenótipo M1.
- IL-15 ou IL-18 não modularam o fenótipo das células Raw 264.7

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN C., DONHAUSER N, DORING R, ROLLIGHOFF M, DIEFENBACH A, RITTIG MG, Fibroblast as host cells in latent leishmaniasis. J EXP MED 2000; 191:2121-9.

BONKHOFF H & REMBERGER K. Differentiation pathways and histogenetic aspects of normal and abnormal prostatic growth: a stem cell model. Prostate 2898–106, 1996.

BRADES D. The fine structure and histochemistry of prostatic glands in relation to sex hormones. Int Rev Cytol 1966 20:207-276.

BRANDSTROM A, WESTIN P, BERGH A, CAJANDER S, DAMBER J-E. Castration induces apoptosis in the ventral prostate but not in androgen sensitive prostatic adenocarcinoma in the rat. Cancer Res 1994 54:3594-3601.

COLOMBEL MC, BUTTYAN R, 1995. Hormonal control of apoptosis: the rat prostate gland as a model system. In : Schwartz LM, Osborne, BA, eds. Methods in Cell Biology - Cell Death. V. 46. Academic Press, New York, p. 369-385.

CUNHA GR, HAYWARD SW, DAHIYA R, FOSTER BA. Smooth muscle-epithelial interactions in normal and neoplastic development. Acta Anat 1996 155:63-72.

DESAI KV, MICHALOWSKA AM, KONDAIAH P, WARD JM, SHIH JH, GREEN JE. Gene expression profiling identifies a unique androgen-mediated inflammatory/immune signature and a PTEN (Phosphatase and tensin homolog deleted on chromosome 10)-mediated apoptotic response specific to the rat ventral prostate. Molec Endocrinol 2001 18:2895-2907.

DROLLER MJ, 1997. Medical approaches in the management of prostatic disease. Br J Urol, 79 (Suppl.) 2: 42-52.

ENGLISH HF, KYPRIANOU N, ISAACS JT. Relationship between DNA fragmentation and apoptosis in the programmed cell death in the rat prostate following castration. Prostate. 1989; 15:233–250.

FRANCK-LISSBRANT I, HAGGSTROM S, DAMBER JE, BERGH A. Testosterone stimulates angiogenesis and vascular regrowth in the ventral prostate in castrated adult rats. Endocrinology. 1998;139:451–456.

GARCIA-FLOREZ M, CARVALHO HF (2005) A célula epitelial prostática. In: Carvalho HF, Collares-Buzato CB, editores. Células – Uma abordagem multidisciplinar. Ed. Manole, Barueri, p.335-345.

GERCKEN, G. BERG, I; DORGER, M; SHLUTER, T. Mechanims of particle-induced activation of alveolar macrophages. Toxicol. Let 88: 121-129, 1996.

GINHOUX F, JUNG S. Monocytes and macrophages: developmental pathways and tissue homeostasis. Nat Rev Immunol, 2014 Jun;14(6):392-404.

GORDON S. Alternative activation of macrophages. Nat Rev Immunol. 2003 Jan;3 (1): 23-35.

GORDON S., TAYLOR P.R. Monocyte and macrophage heterogeneity. Nat Rev Immunol. 2005 Dec: 5 (12): 953-64.

HANSSON M, ASEA A, ERSSON U, HERMODSSON S & HELLSTRAND K. Induction as apoptosis in NK cells by monocyte-derived reactive oxygen metabolites. The Journal of Immunology 1996; 156:42-47.

HAYASHI, N.; SUGIMURA, Y.; KAWAMURA, J.; DONJACOUR, A.A. & CUNHA, G.R. Morphological and functional heterogeneity in the rat prostatic gland. *Biol. Reprod.* 45: 308-321, 1991.

HAYWARD, S. W.; CUNHA, G. R. The prostate: development and physiology. *Radiologic clinics of North America*, v. 38, n. 1, p. 1–14, 2000.

HU Z, ITO T, YUTI K, XIE C, OZAWA H, KAWATA M. In vivo time course of morphological changes and DNA degradation during the degeneration of castration-induced apoptotic prostate cells. *Cell Tiss Res* 1998 294:153-160.

ISAACS JT. Antagonistic effect of androgen on prostatic cell death. *Prostate* 5,545-558, 1984.

KERR JF, SEARLE J. Deletion of cells by apoptosis during castration-induced involution of the rat prostate. *Virchows Arch B Cell Pathol.* 1973; 13:87–102.

KWONG J, CHOI HL, Huang Y, Chan FL. Ultrastructural and biochemical observations on the early changes in apoptotic epithelial cells of the rat prostate induced by castration. *Cell Tissue Res.*1999; 298:123–136.

KYPRIANOU N, ISAACS JT. Activation of programmed cell death in the rat ventral prostate after castration. *Endocrinology* 122: 552-562, 1988.

LEE, C. SENSIBAR, J.A.; DUDEK, S.M.; HIOAKKA, R.A. & LIAO, S. Prostatic ductal system in rats: Regional variation in morphological and functional activities. *Biol. Reprod.* 43: 1079-1086, 1990.

LEKAS E, JOHANSSON M, WIDMARK A, BERGH A, DAMBER JE. Decrement of blood flow precedes the involution of the ventral prostate in the rat after castration. *Urol Res* 25: 309- 314, 1997.

MARTINEZ F.O and GORDON S. The M1 and M2 paradigm of macrophage activation: time for reassessment. *F1000Prime Rep* 2014, 6:13

MEN S, CAKAR B, CONKBAYIR I, HEKIMOGLU B. Detection of prostatic carcinoma: the role of TRUS, TRUS guided biopsy, digital rectal examination, PSA and PSA density. *J Exp Clin Cancer Res* 4: 473-80, 2001.

MONCADA S. Adventures in vascular biology: a tale of two mediators. *Philosophical Transactions of the Royal Society B* 2006; 361: 735-759.

MOSSER DM, EDWARDS JP. Exploring the full spectrum of macrophage activation. *Nat Rev Immunol.* 2008 Dec;8(12):958-69.

MURRAY PJ, WYNN TA. Protective and pathogenic functions of macrophage subsets. *Nat Rev Immunol*, 2011 Oct 14;11(11):723-37.

NATHAN, CF. Secretory Products of macrophages. *J clin. Inv* 79: 319-326, 1987.

NEEMETH, HA & LEE, C. Prostatic ductal system in rats: Regional variation in stromal organization. *Prostate* 28: 124-128, 1996.

OKUDA Y, FUJISAWA M, MATSUMOTO O, KAMIDONO S. Testosterone dependent regulation of the enzymes involved in DNA synthesis in the rat ventral prostate. *J Urol* 1991 145:188 –191.

PRICE D. Comparative aspects of development and structure in the prostate. *Natl Cancer Inst Monogr* 12: 1-27, 1963.

RAUCH F, POLZAR B, STEPHAN H, ZANOTTI S, PADDENBERG R, MANNHERZ HG, 1997. Androgen ablation leads to an upregulation and

intranuclear accumulation of deoxyribonuclease I in rat prostate epithelial cells paralleling their apoptotic elimination. *J. Cell Biol.*, 137: 909-923.

ROSA-RIBEIRO R, BARBOSA GO, KUHNE F, CARVALHO HF. Desquamation is a novel phenomenon for collective prostate epithelial cell deletion after castration. *Histochem Cell Biol* 2014 141:213-220.

SHERHAN, C. N., CHIANG, N, VANDYKE, T. E. (2008). Resolving inflammation: dual anti-inflammatory and pro-resolution lipid mediators. *Nature Reviews Immunology*, 8: 349-361.

SOEHNLEIN O., LINDBOM L. Phagocyte partnership during the onset and resolution of inflammation. *NAT REV IMMUNOL.* Jun;10 2010(6):427-39.

TOPLEY, N., MACKENZIE, R. PETERSEN, M.M. In vitro testing of a potentially biocompatible continuous ambulatory peritoneal dialysis fluid. *Nephrol. Dial. Transplant.* 6: 574-587, 1991.

WALTER, S.; GONNOVI, D; BOTAZZI, B; MANTOVANI, A. The role of macrophages in the regulation of primary tumor growth. *Pathobiology* 59: 239-242, 1991.

9 ANEXOS


9.1 Artigo científico

Received: 25 November 2018 | Revised: 24 January 2019 | Accepted: 28 January 2019
DOI: 10.1002/jcp.28544

ORIGINAL RESEARCH ARTICLE

WILEY *Journal of Cellular Physiology*

Castration-induced prostate epithelial cell apoptosis results from targeted oxidative stress attack of M1₁₄₂-macrophages

Guilherme O. Barbosa^{1*} | Juliete A. F. Silva^{1*} | Aline Siqueira-Berti¹ | Umar Nishan^{1*} |
Rafaela Rosa-Ribeiro¹ | Silvia B. P. Oliveira¹ | Mariana O. Baratti^{1,2} |
Danilo Ferrucci¹ | Julio C. O. Santana¹ | Danilo M. Damas-Souza¹ |
Alexandre Bruni-Cardoso³ | Taize M. Augusto⁴ | Felipe Corrêa-da-Silva⁵ |
Pedro M. Moraes-Vieira⁵ | Dagmar R. Stach-Machado¹ | Sergio L. Felisbino^{2,6} |
Gustavo B. Menezes⁷ | Carlos L. Cesar^{2,8} | Hernandes F. Carvalho^{1,2} 

¹Department of Structural and Functional Biology, State University of Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil

²National Institute for Science and Technology of Photonics Applied to Cell Biology (INFABIC), Campinas, São Paulo, Brazil

³Department of Biochemistry, University of São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil

⁴Department of Pathology, Jundiaí Medical School, Jundiaí, São Paulo, Brazil

⁵Department of Genetics, Evolution, Microbiology, and Immunology, State University of Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil

⁶Department of Morphology, São Paulo State University, Botucatu, São Paulo, Brazil

⁷Department of Morphology, Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil

⁸Department of Quantum Electronics, State University of Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil

Correspondence

Hernandes F. Carvalho, Department of Structural and Functional Biology, State University of Campinas, Rua Charles Darwin s/n, Bld N, Rooms 10/11, Campinas, São Paulo 13083-863, Brazil.
Email: hern@unicamp.br

Funding information

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Grant/Award Number: 2009/16150-6; FAPESP; CNPq

Present address

[†]Umar Nishan Department of Chemistry, Kohat University of Science and Technology, Kohat, Pakistan.

Abstract

Prostate development and function are regulated by androgens. Epithelial cell apoptosis in response to androgen deprivation is caspase-9-dependent and peaks at Day 3 after castration. However, isolated epithelial cells survive in the absence of androgens. *Znf142* showed an on-off expression pattern in intraepithelial CD68-positive macrophages, with the on-phase at Day 3 after castration. Rats treated with gadolinium chloride to deplete macrophages showed a significant drop in apoptosis, suggesting a causal relationship between macrophages and epithelial cell apoptosis. Intraepithelial M1-polarization was also limited to Day 3, and the inducible nitric oxide synthase (iNOS) knockout mice showed significantly less apoptosis than wild-type controls. The epithelial cells showed focal DNA double-strand breaks (DSB), 8-oxoguanine, and protein tyrosine-nitrosylation, fingerprints of exposure to peroxynitrite. Cultured epithelial cells induced M1-polarization and showed focal DSB and underwent apoptosis. The same phenomena were reproduced in LNCaP cells cocultured with Raw 264.7 macrophages. In conclusion, the M1₁₄₂-macrophage (named after *Znf142*) attack causes activation of the intrinsic apoptosis pathway in epithelial cells after castration.

KEYWORDS

apoptosis, castration, epithelial cells, macrophage, prostate

*These authors have contributed equally to this work.

1 | INTRODUCTION

Prostate epithelial cell death after castration is a classical example of apoptosis (Kerr & Searle, 1973) and is considered as a direct response to the falling androgen levels. It has been determined that the circulating and tissue testosterone and dihydrotestosterone (DHT) fall to undetectable levels within 24 hr after castration (Kashiwagi et al., 2005), and that endothelial cells die as earlier as 24 hr after castration (Shabsigh et al., 1998). However, rodent models show a peak of apoptosis only 3 days after castration (Damas-Souza, Oliveira, & Carvalho, 2010; English, Kyprianou, & Isaacs, 1989; Isaacs, 1984; Kyprianou & Isaacs, 1988).

Intriguingly, isolated prostate epithelial cells do not undergo apoptosis in response to androgen deprivation. Kurita et al. (2001) used tissue recombinants and the testicular feminization mouse defective in the response to androgens due to an inactivating mutation in the androgen receptor gene and showed that epithelial cell apoptosis does not require the androgen receptor in the epithelial cells to undergo apoptosis in response to castration. They suggested that apoptosis would be triggered by unknown stroma-derived factors. However, if the interaction of a soluble factor with any death receptor at the cell surface were responsible for triggering apoptosis, epithelial cell death resulting from androgen deprivation would rely on the extrinsic apoptosis pathway and caspase-8 activation. However, castration-induced apoptosis in the prostate epithelium is associated with caspase-9 activation (McPherson et al., 2010; Rosa-Ribeiro, Barbosa, Kühne, & Carvalho, 2014), suggesting that the intrinsic pathway is activated. In fact, despite existing evidence showing that FAS-L, released from the extracellular matrix by matrilysin (Powell, Fingleton, Wilson, Boothby, & Matrisian, 1999), contributes to the bulk of apoptosis occurring 72 hr after castration, the FAS-L/FAS pathway contribution to prostate epithelial cell death has been ruled out (Davis, Nastiuk, & Krolewski, 2011; Sugihara et al., 2001). One of these studies (Davis et al., 2011) has also excluded tumor necrosis factor (TNF)-related apoptosis-inducing ligand (TRAIL) and, while pinpointing a dependence on tumor necrosis factor (TNF), has shown that soluble TNF is not capable of inducing apoptosis in noncastrated animals (Davis et al., 2011).

Prostate adenocarcinoma (PCa) is the second leading cause of human male death to cancer. It will reach one in eight men (12% incidence) and virtually all men at the age of 85. It is assumed as a slowly progressing disease. Castration-resistant prostate cancer (CRPC) arises after orchiectomy or chemical castration used to treat advanced prostate cancer. However, PCa and CRPC are quite distinct diseases, differing with respect to androgen-dependence, growth rate, and aggressiveness. Given that CRPC grows under low androgen levels, most of the behavior exhibited by CRPC has been imputed to modifications in the androgen receptor, which is assumed to be responsible for the cell's ability to proliferate under exquisitely low levels of androgens (Feldman & Feldman, 2001; Heinlein & Chang, 2004), leading to positive selection.

Expression and activation of a series of inflammatory response-associated transcription factors (Desai et al., 2004; Rosa-Ribeiro &

Nishan et al., 2014), the influx of immune cells, and altered levels of cytokines (Desai et al., 2004) are relevant aspects of changes taking place in the hypoandrogen environment. Recently, we have demonstrated that a subset of macrophages is recruited to the epithelial layer and perform the clearance of epithelial cell corpses. These macrophages express autophagy antigens and preserve a noninflammatory environment. Blockade of autophagy resulted in overt inflammation of the prostate gland (Silva et al., 2018). These diverse functions depend on poorly understood, complex gene expression networks and cell-cell interactions. Accordingly, we have found that some genes escape the simplistic on-or-off expression pattern of androgen-regulation via the androgen receptor (Rosa-Ribeiro & Nishan et al., 2014).

ZNF142 is a protein-coding gene located in chromosome 2q35. This gene was first described among 15 other zinc finger-encoding complementary DNAs (cDNAs) with potential implications in human diseases (Tommerup & Vissing, 1995). The predicted protein coded by transcript variant 1 has 1,687 amino acids (estimated molecular mass 168.7 kDa), and belong to the Kruppel family of zinc finger proteins, with 31 C2H2-type zinc fingers. Given these structural aspects, *ZNF142* is a putative DNA-binding transcription regulator.

In this study, we show that coincident *Znf142* expression and M1-macrophage polarization are mechanistically linked to epithelial cell death via targeted oxidative stress and activation of epithelial cell apoptosis after castration.

2 | METHODS

| Ethical approval

The experimental design, including sample size and procedures, were approved by the State University of Campinas Committee on the Use of Experimental Animals, according to the Brazilian College for Animal Experimentation, under protocol nr. 1490-1.

| Animals

Thirty-seven 90-day-old Wistar male rats were used in this study. Animals were sham-operated ($n=3$), and maintained as controls, or castrated ($n=24$) under anesthesia with 80 mg/kg bodyweight ketamine hydrochloride and 10 mg/kg body weight xylazine hydrochloride and assigned to seven groups, which were killed daily (Day 1 through 7 after castration) by anesthetic overdose. Three animals were killed at each time point, except on Day 3 ($n=6$), as three animals were used for transmission electron microscopy. The ventral prostates (VPs) were then immediately dissected, freed of adherent tissue, and fixed for TEM, paraffin embedding or snap frozen in liquid nitrogen for biochemical analysis. Six Wistar male rats were treated with gadolinium chloride (10 mg/kg body weight), according to Liou et al. (2013), 24 hr before surgery. Animals were then castrated ($n=3$) or sham-operated ($n=3$) and the VP collected and processed for histology, immunohistochemistry for the identification of macrophages (Silva et al., 2018) and terminal deoxynucleotidyl transferase dUTP nick end labeling (TUNEL) reaction

72 hr later. Ten iNOS knockout (KO) mice and 10 C57BL/6 mice were sham-operated ($n=5$) or castrated ($n=5$) as above and the VP collected for histology and TUNEL reaction 72 hr after surgery.

Five Transgenic mice, expressing the soluble green fluorescent protein (GFP) under the actin promoter, and five transgenic mice, expressing the Ds-Red Express fluorescent protein under the ubiquitin-promoter, were used for isolation of prostate epithelial cells and bone marrow mononuclear precursors, respectively.

Transmission electron microscopy

The material was processed using routine procedures (Carvalho & Line, 1996). In brief, the small fragments (1 mm³) were fixed for 24 hr in Karnovsky fixative, postfixed in 1% osmium tetroxide for 2 hr, and dehydrated in a graded acetone series before embedding in Araldite 502 (Electron Microscopy Science, Hatfield, PA). Ultrathin sections (50–70 nm) were cut with a diamond knife and contrasted with uranyl acetate and lead citrate. The specimens were observed and documented under a Jeol 1010 transmission electron microscope.

Quantitative real-time RT-PCR (qRT-PCR)

Ventral prostates were dissected under RNase free conditions. Thirty milligrams of the tissue was used for total RNA extraction. Subsequently, the tissue fragments were extracted using Illustra RNAspin Mini Kits (GE Healthcare, Marlborough, MA), according to manufacturer's instructions. RNA purity was analyzed by the absorbance ratio 260/280 (values higher than 1.8) and by electrophoresis in 1.2% agarose gel under denaturing conditions. The RNA concentration in each sample was determined in an Ultrospec 2100 pro spectrophotometer (GE Life Sciences, Chicago, IL). Five micrograms of total RNA was reverse-transcribed with 200 U SuperScript III (Invitrogen, Carlsbad, CA) and oligo (dT)12–18 primer (Invitrogen), according to manufacturer's instructions. cDNA was quantified by spectrophotometry.

qRT-PCR was performed, using TaqMan Universal PCR Master Mix (Applied Biosystems, Foster City, CA) in the Applied Biosystems 7300. Inventoried primers (forward: GGTGGTCACTGGAGATT-CAGTCA, reverse: GGCTTGGACTAAACCATTGATTC) and the FAM-conjugated probe (AGGTCAAACCATAACACTAC) were purchased from Applied Biosystems. cDNA (20 ng) was used in each reaction according to universal cycling conditions for the TaqMan system. The results were normalized using the C_t (threshold cycle) values of the internal control glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase (GAPDH) on the same plates. GAPDH was chosen as an internal control because it was found to show the least standard deviation among the experimental groups after testing nine others for this specific purpose. The equation $\Delta C_t = C_t$ (target gene) – C_t (internal control) was used for normalization of the results. To quantify and acquire the fold-change variation of our genes, the mathematical model $2^{-\Delta\Delta C_t}$ was utilized. Our genes and GAPDH assays had their efficiency calculated through the equation: $E = 10(-1/\text{slope})$. All reactions were performed in technical triplicates and the experiment was repeated twice.

Cell isolation and coculturing

The VP was dissected out male C57BL/6- or GFP-mice under sterile conditions and immersed in disinfection by-products solution (DBPS), containing 5% penicillin/streptomycin, and chopped in small fragments with a razor blade. The fragments were transferred to RPMI, containing 1 mg/ml collagenase I, and incubated for 3 hr at 3°C. The resulting suspension was filtered through sterile gauze to retain large fragments and the cell suspension centrifuged to collect the isolated cells. The pellet was suspended in 5 ml of RPMI and fractioned on a Percoll gradient. The upper cell fraction containing stromal cells was discarded and the lower cell fraction containing the epithelial cells collected and transferred to fresh RPMI medium, containing 10% fetal calf serum. Cells were used as first passage and the medium changed to remove serum and to add (or not) 1 nM DHT (Sigma-Aldrich, Saint Louis, MO), before coculturing with isolated macrophages or undifferentiated bone marrow mononuclear precursors.

Bone marrow cells were washed off the DsRed-mouse femur with phosphate buffered saline. The cell suspension was diluted 20× in 2% acetic acid solution and the concentration adjusted to 2×10^6 cells/ml and cultured in RPMI containing 10% fetal calf serum and 10 ng/ml M-CSF for 24 hr to select granulocytes/monocytes before used in the cocultures with the epithelial cells.

For coculturing, the mononuclear cells were added on top of the isolated epithelial cells at different proportions. A final 50 mononuclear cells per epithelial cell proportion was used for better imaging. We first used iNOS-positive, M1-macrophages differentiated by treatment with bacterial lipopolysaccharide (LPS) and interferon-gamma before coculturing, and then used the undifferentiated mononuclear precursor cells.

Raw 264.7 cells (mouse monocytes/macrophages) were cultured in high glucose Dulbecco's modified Eagle medium (DMEM) plus 10% fetal calf serum and 1% antibiotics. LNCap (lymph node carcinoma of the prostate) cells were cultured according to the ATCC instructions. Cocultures were done in half-to-half mixtures of the conditioned medium in the presence or absence of androgen stimulus (10 nM R1881).

TUNEL reaction

TUNEL reaction was done to detect DNA double-strand breaks (DSB), using the in situ cell death detection kit, fluorescein (Roche Applied Science, Pleasanton, CA). TUNEL-positive cells were counted in at least 10 microscopic fields (×40 objective) picked at random per animal.

Immunohistochemistry

Paraformaldehyde (PFA)-fixed, paraffin-embedded tissues were cut into 5-μm sections, mounted on silane-treated slides, dewaxed in xylene, and rehydrated. The sections were briefly treated in a microwave oven in 10 mM citrate buffer pH 6.0. The sections were blocked with 3% hydrogen peroxide for 10 min, followed by incubation with 5% bovine serum albumin for 1 hr. The sections were incubated overnight with antibodies against ZNF142 (cat no. 11195; Abcam, Cambridge, MA or cat

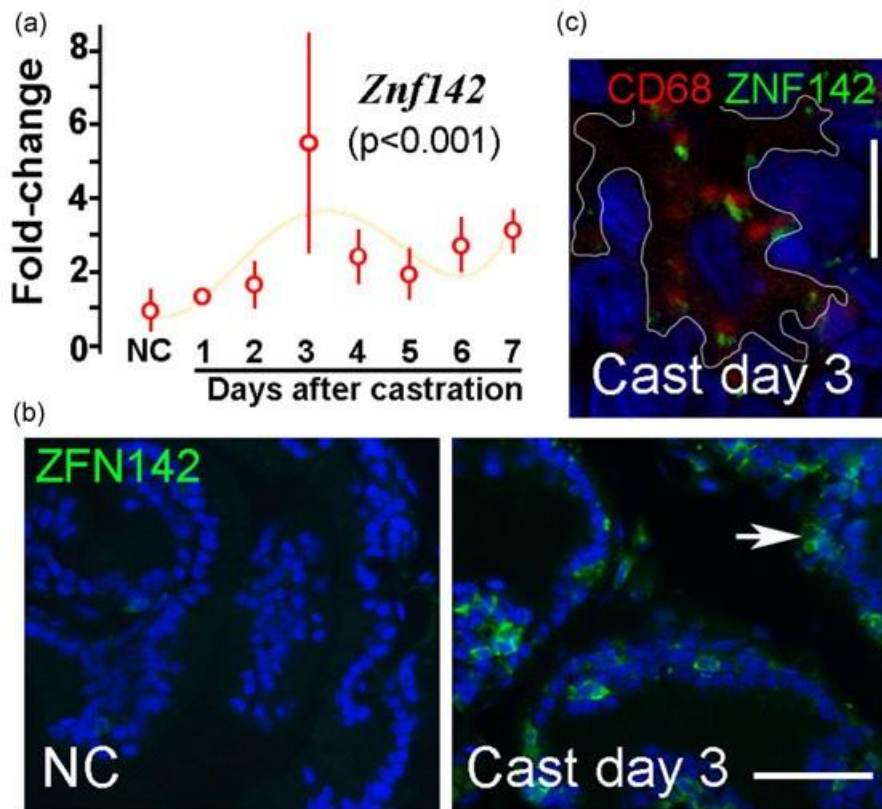


FIGURE 1 *Znf142* is transiently expressed in the rat VP at Day 3 after castration and identifies a subpopulation of intraepithelial macrophages. (a) Quantitative real-time RT-PCR demonstrated a significant increase in *Znf142* messenger RNA 72 hr after castration. (b) ZNF142-positive cells were found in the epithelial layer 72 hr after castration, but not in sham-castrated controls. Scale bar = 100 μm. (c) ZNF142-positive cells were identified as macrophages by double staining with CD68. ZNF142 and CD68 label distinct structures within the cells. Scale bar = 5 μm [Color figure can be viewed at wileyonlinelibrary.com]

no. 8540; Cell Signaling Technology, Danvers, MA), CD68 (ED1; cat no. MAB1435; Millipore, Billerica, MA), 8-oxoguanine (cat no. ab206461; Abcam) or nitrotyrosine (cat no. ab742789; Abcam), iNOS (cat no. 15223; Abcam), cleaved caspase-9 (cat no. 95075; Cell Signaling Technology), cleaved caspase-8 (cat no. 94295; Cell Signaling Technology).

The primary antibody was detected with proper Alexafluor-conjugated secondary antibodies (Invitrogen). Cultured cells grown on coverslips were fixed with cold methanol and subjected to immunohistochemistry, as above. Negative controls were obtained by omitting the primary antibody step. Sections were counterstained with 4',6-diamidino-2-phenylindole (DAPI) and examined under a Zeiss LSM780 confocal microscope (at INFABIC).

Intravital microscopy

Intravital microscopy was an adaptation to the ventral prostate of the previously published protocol, used for the liver (Marques et al., 2015). Animals expressing soluble GFP under the CX3CR1 promoter (resident macrophages) and the soluble red fluorescent protein under the CCR2 promoter (recruited macrophages) were obtained by crossing CX3CR1gfp/gfp and CCR2rfp/rfp (Mizutani et al., 2012). The prostates were imaged at Day 3 after surgery in sham-castrated or castrated mice.

Statistics

Results are presented as the mean ± standard deviation of the mean. analysis of variance and Tukey's post hoc testing were used for the comparison between experimental groups. Statistical significance was obtained when $p < 0.05$.

3 | RESULTS

Mining DNA microarray results by Desai et al. (2004) for genes transiently expressed after castration revealed an on-off pattern of *Znf142* expression, with the on-phase at 72 hr after castration (Figure 1a). Immunohistochemistry identified ZNF142-positive cells scattered in the epithelial layer in castrated, but not in sham-castrated animals (Figure 1b), and the same cells were CD68-positive macrophages (ED1; Figure 1c). In spite of the proposed transcription regulation function, ZNF142 was found in discrete areas in the cytoplasm, close to CD68-positive areas, but in distinct domains within the same cell. To demonstrate that macrophages are recruited to the prostate after castration, we used intravital confocal microscopy (Marques et al., 2015) to examine the presence of resident CX3CR1-positive and recruited CCR2-positive cells in the gland in noncastrated, sham-operated, and castrated mice. CX3CR1+ cells showed no significant changes, while the CCR2+ cells accumulated in the gland (Figure 2a).

Earlier attempts to identify the M1 (iNOS-positive) and M2 (arginase- and mannose receptor-positive) phenotypes showed that both cell types are restricted to the stroma and absent from the epithelial layer. However, a day-by-day characterization of these phenotypes confirmed that M2-macrophages were not found in the epithelium, but revealed the presence of iNOS-positive, M1-polarized macrophages at Day 3 after castration (Figure 2b). However, M1 was found within the epithelial layer neither in sham-operated, noncastrated animals nor in castrated animals 5 days after surgery, reproducing the on-off pattern of *Znf142* expression. Given the

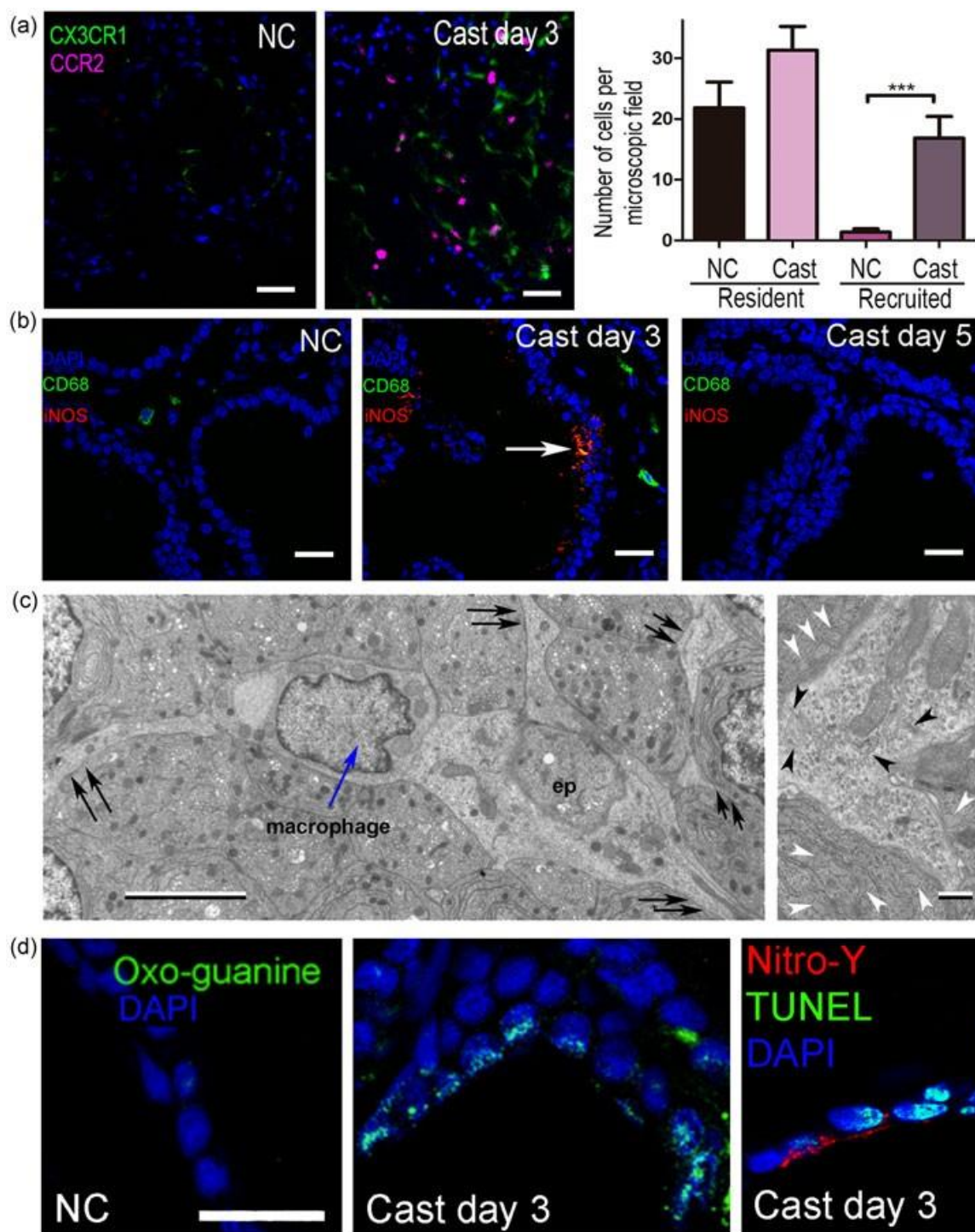


FIGURE 2 M1-macrophage polarization causes oxidative stress in epithelial cells. (a). Intravital microscopy revealed the presence of resident CX3CR1^{flp} macrophages in the sham-operated, noncastrated control, and the accumulation of recruited CCR2^{flp} macrophages in the glands at Day 3 after castration. Scale bars = 80 μ m (left panel) and 120 μ m (middle and right panels; $n = 3$, 10 microscopic fields per animal). (b) M1-macrophages expressing iNOS (white arrow) were found in the epithelial layer 3 days after castration but neither in sham-operated noncastrated controls nor in the prostate of rats castrated 5 days before. Scale bars = 25 μ m. (c) At the ultrastructural level, the M1-macrophages showed long, slender cell processes (double arrows) extending among the epithelial cells and in intimate contact with them. Higher magnification of one such cell process revealed the presence of varicose tubules (black arrowheads), glycogen granules and mitochondria. Adjacent epithelial cells showed enlarged ER cisterns (white arrowheads). Scale bars = 5 μ m and 0.5 μ m, respectively. (d) Immunocytochemistry revealed the presence of 8-oxoguanine and nitrosylated-tyrosine in the epithelial cells on Day 3 after castration but not in the control rat. TUNEL reaction revealed the presence of DNA double-strand breaks in cells lacking the morphological aspects of apoptosis. Scale bars = 20 μ m. 8-oxoguanine: 8-oxo-7,8-dihydroguanine; TUNEL: terminal deoxynucleotidyl transferase dUTP nick end labeling [Color figure can be viewed at wileyonlinelibrary.com]

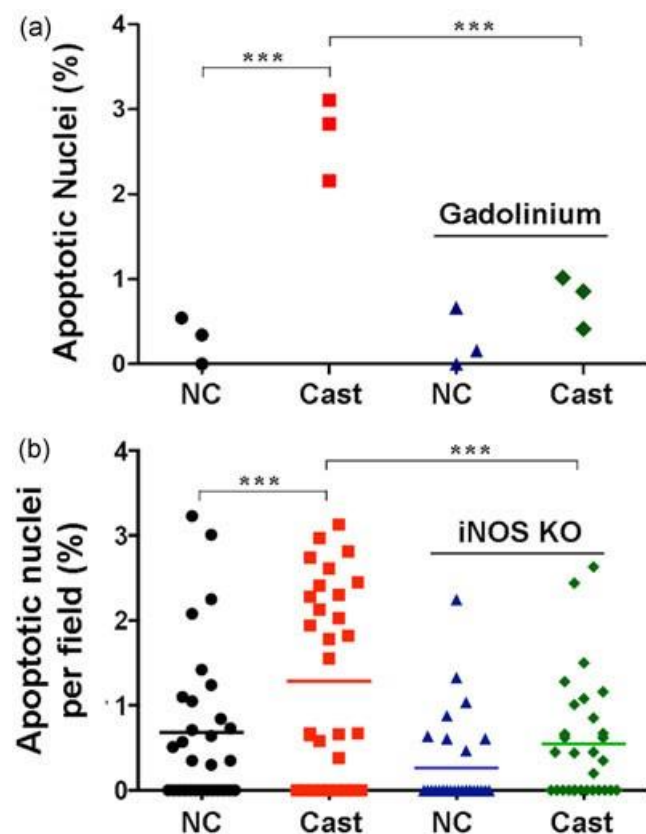


FIGURE 3 Macrophages and iNOS are implicated in epithelial cell apoptosis. (a) Depletion of macrophages with gadolinium chloride before castration resulted in a significant decrease in the percentage of apoptotic nuclei at Day 3 after castration (each data point is the mean number of apoptotic cells per animal; $p < 0.001$, asterisks; ANOVA and Tukey's post hoc tests, $n = 3$). (b) Lack of iNOS in the *Nos2* knockout mouse resulted in a significant decrease in the number of apoptotic cells in prostate gland at Day 3 after castration (each data point is the percentage of apoptotic cells per microscopic field counted in three animals; $p < 0.001$, asterisks; ANOVA and Tukey's post hoc tests, $n = 3$). ANOVA: analysis of variance [Color figure can be viewed at wileyonlinelibrary.com]

coincident expression of *Znf142* in CD68+ macrophages and the timing of M1-polarization, we named these CD68+/iNOS+/ZNF142+ cells M1₁₄₂-macrophages.

We used transmission electron microscopy to examine candidate M1₁₄₂-macrophages (differing from those engulfing epithelial cell corpses and previously characterized as expressing autophagy antigens in association with phagocytosis; Silva et al., 2017) and identified cells with slender processes and intimate contact with the epithelial cells. These cell processes were filled with varicose tubes in association with abundant glycogen granules and few mitochondria (Figure 2c). These aspects might be related to the respiratory burst need to provide high energy to produce nitric oxide (NO) and oxygen species. Adjacent epithelial cells showed signs of stress, such as dilated ER cisternae (Figure 2c, right panel).

M1-macrophages (and other phagocytes) express NADPH-oxidase, whose product is superoxide anion (O_2^-). Spontaneous processing of O_2^- in low pH (typical of endocytic vacuoles) or by the enzyme

superoxide dismutase, results in hydrogen peroxide and other reactive oxygen species (ROS), which react with NO to form the extremely reactive peroxynitrite. Exposure of DNA to these oxidative species results in DNA-DSB and 8-oxo-7,8-dihydroguanine (8-oxoguanine). Thus, we searched for these two types of DNA damage. Immunohistochemistry using an anti-8-oxoguanine antibody showed the presence of 8-oxoguanine in the nuclei of epithelial cells at Day 3 after castration, but not in the sham-operated, noncastrated control (Figure 2d). In addition, we used the TUNEL reaction and found focal points of DNA-DSB in the nuclei of epithelial cells (Figure 2d, right panel). Considering that peroxynitrite reacts with proteins to produce nitrosylated amino acid residues (Htet Hlaing & Clément, 2014), we investigated whether nitrotyrosine could be detected by immunohistochemistry and, accordingly, found immune-reactivity for nitrotyrosine in the epithelial cells, which showed focal labeling by the TUNEL reaction (Figure 2d, right panel). In addition, labeling was focal i.e. affected several cells in small areas.

These results associate focal DNA-DSB and oxidative stress, which was revealed by the presence of 8-oxoguanine and nitrotyrosine. They also demonstrate that the M1₁₄₂-macrophages are associated with epithelial cell apoptosis and that their interaction with epithelial cells results in cellular stress, including focal DNA damage.

The striking time and space association between the on-phase of *Znf142* expression in CD68+ macrophages and the peak of epithelial cell apoptosis (Damas-Souza et al., 2010; English et al., 1989; Isaacs, 1984; Kyprianou & Isaacs, 1988) led us to hypothesize that the latter could be causally linked to epithelial cell death. To test this hypothesis, we treated rats with gadolinium chloride (Liou et al., 2013) to deplete macrophages before castration and counted the number of apoptotic cells on Day 3 after surgery. The treatment was effective as shown by immunohistochemistry for ED1 macrophages (Silva et al., 2018). The results showed a significant reduction in the percentage of apoptotic cells (Figure 3a), confirming that the presence of macrophages was necessary for epithelial cell death. To determine whether M1-polarization (and hence, iNOS expression) was necessary for epithelial cell apoptosis, we counted the number of apoptotic epithelial cells in the ventral prostate of iNOS (*Nos2*) KO mice castrated 3 days before. Consistently, the iNOS KO mouse had significantly fewer apoptotic cells (Figure 3b), suggesting that expression of the enzyme iNOS (characterizing the M1-phenotype) was also causally linked to prostate epithelial cell apoptosis 72 hr after castration. Several microscopic fields were void of apoptotic cells, again suggesting that the apoptotic response is localized, instead of systemic.

To further characterize the interaction between macrophages and prostate epithelial cells, we performed cocultures of mouse prostate epithelial cells isolated by trypsin digestion and fractionation in Percoll gradient, and M1-macrophages differentiated in vitro after LPS and interferon-gamma stimulation. Surprisingly, under these conditions, the M1-macrophages died swiftly after contacting the epithelial cell layer both in the presence and absence of 1 nM DHT. Then, we cocultured isolated epithelial cells and undifferentiated mononuclear

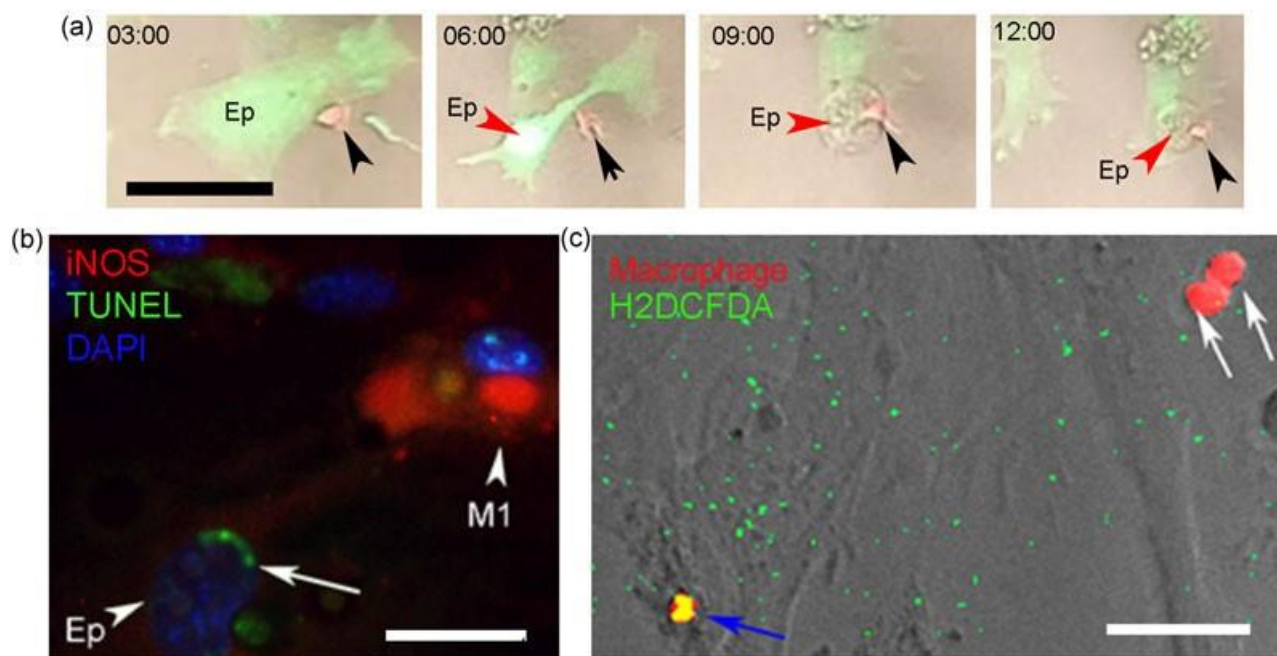


FIGURE 4 M1-macrophages differentiated in cocultures with epithelial cells causes oxidative stress and epithelial cell death. (a) Coculture of primary epithelial cells (Ep, green, red arrowheads) from the GFP-mouse and UMNC (red, black arrowheads) from the DsRed-mouse, revealed attacks of the former by the latter, leading to apoptosis of the epithelial cells within 9 hr of observation. Scale bars = 25 μ m. See also supplementary video. (b) Immunocytochemistry for iNOS and TUNEL reaction showed that macrophages are M1-polarized (red) and that their interaction with the epithelial cells caused focal areas of DNA double-strand breaks in the epithelial cells (green, white arrow). Scale bars = 5 μ m. (c) Primary cells from wild-type mouse loaded with the H2DCFDA probe showed activation of the probe (blue arrow) when in contact with primary macrophages isolated from the DsRed-mouse (white arrows), resulting in the orange color. The image is a snapshot from a movie made with the binary version of the original RGB frames. Scale bars = 10 μ m. GFP: green fluorescent protein; UMNC: undifferentiated mononuclear cells [Color figure can be viewed at wileyonlinelibrary.com]

cells (UMNCs) isolated from the bone marrow and found that the macrophage precursors interacted with the epithelial cell layer. To better observe the behavior of each cell type in culture, we repeated the above experiment, using epithelial cells isolated from the actin promoter-regulated soluble GFP transgenic mice, and macrophage precursors from the ubiquitin-promoter regulated soluble DS-red transgenic mice. It became clear that macrophages actively chased epithelial cells, which undergo apoptosis (Figure 4a, Movie 1). The macrophage precursors differentiated into the iNOS-positive, M1-macrophages in the absence of DHT (Figure 4b). Remarkably, the labeling for iNOS used to phenotype the M1-polarized macrophages revealed a network of interconnected tubules (Figure 5a), which were similar to those observed by electron microscopy (Figure 2c). In addition, we noticed that the epithelial cells in coculture with macrophage precursors in the absence of DHT showed foci of DNA-DSB (revealed by TUNEL; Figure 4b), similar to what was found *in vivo*. To dissect whether these DSB resulted from oxidative stress, we loaded wild-type epithelial cells with the oxidative stress probe H2DCFDA and cocultured them with DS-red macrophages in the absence of DHT. The results showed H2DCFDA activation inside the epithelial cells upon cell-cell interaction with the macrophages (Figure 4c).

Furthermore, we could differentiate M1-macrophages *in vitro* upon treatment of UMNC with the conditioned medium obtained by

culturing epithelial cells in the absence of DHT, suggesting that soluble factors are responsible for the differentiation of macrophage precursors. In contrast, in the presence of DHT, the UMNC interacted with the epithelial cell layer and adopted a scavenging behavior before dying. Using CD8 markers and flow cytometry, we excluded the possibility of having T-cytotoxic lymphocytes in our preparations (results not shown).

Finally, we tested whether the same phenomena could be reproduced with cell lineages, using the human androgen-responsive LNCaP cells and the mouse Raw 264.7 macrophages. First, we found that Raw 264.7 cells expressed either iNOS (M1-phenotype) or arginase (M2-phenotype) after treatment with LPS or IL-4, respectively (not shown). Then we treated Raw 264.7 cells with the LNCaP conditioned medium (10% in the macrophage culture medium) and noticed that it was capable to induce the differentiation of the M1-phenotype, in the absence of R1881 (Figure 5a,b). In the presence of R1881, we obtained arginase-expression, suggesting the M2-phenotype (not shown). Then we cocultured LNCaP and Raw 264.7 cells either in the presence or absence of R1881. In the absence of androgen stimulation, we found an increased frequency of TUNEL and cleaved caspase-9 double-positive cells (Figure 5c,d), but not cleaved caspase-8 (not shown), suggesting activation of the intrinsic apoptotic pathway. The M1-polarized macrophages were also ZNF142-positive (not shown).

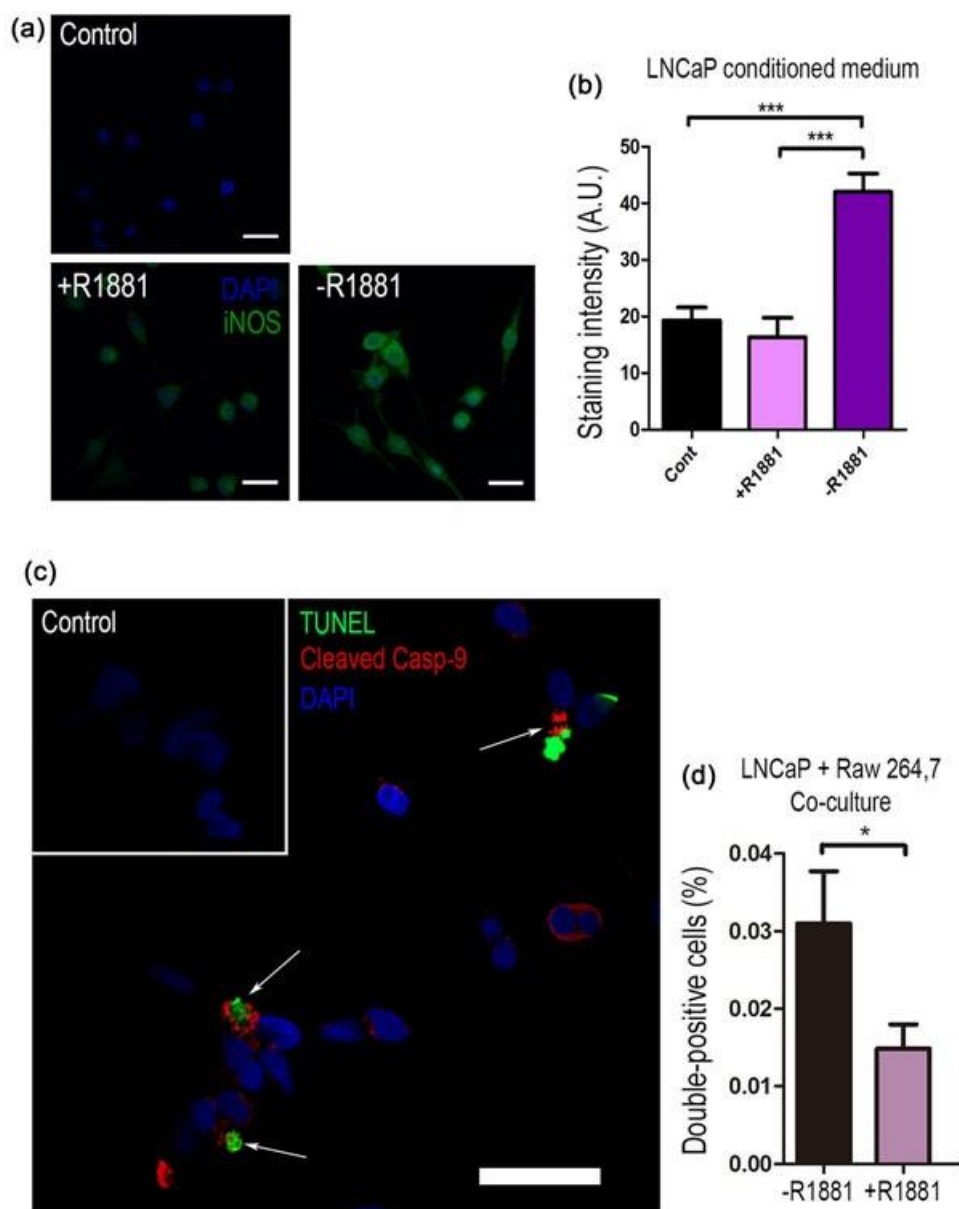


FIGURE 5 LNCaP cultured medium affects Raw 264.7 cells polarization and the M1-polarized cells promote epithelial cell death. (a) The LNCaP conditioned medium in the absence of R1881 resulted in M1-polarization (iNOS expression). (b) Quantification of iNOS-staining intensity in a per cell basis. (c) LNCaP and Raw 264.7 cocultures in the absence of R1881 resulted in an increased frequency of TUNEL (DNA-fragmentation) and cleaved (active) caspase-9 double-positive cells, suggesting activation of the intrinsic apoptotic pathway. Controls in (a) and (c) are the negative controls for the immunocytochemistry after exposure to the conditioned medium. Scale bars = 20 μ m. ANOVA (b) and Student's t-test (d) were used. ANOVA: analysis of variance; TUNEL: terminal deoxynucleotidyl transferase dUTP nick end labeling [Color figure can be viewed at wileyonlinelibrary.com]

4 | DISCUSSION

The data presented in this work show that prostate epithelial cells can induce macrophage polarization into M1₁₄₂ and that both cell types engage in cell-cell interactions. They also demonstrate that ROS are formed inside the epithelial cells at the sites of contact with the macrophages and multiple encounters results in epithelial cell apoptosis. The present observations suggest that (a) castration-induced epithelial cell death in the prostate gland is nonautonomous and relies on M1₁₄₂-macrophage polarization in response to epithelial cell-derived factors,

that (b) the activity of the M1₁₄₂-polarized macrophages includes the production of NO and superoxide (and their by-product peroxynitrite), which promote extensive DNA damage and other stresses, thereby resulting in the activation of the intrinsic apoptosis pathway and that (c) the same phenomenon can be reproduced using the androgen-responsive LNCaP human cells and Raw 264.7 mouse macrophages.

Macrophages have been implicated in endothelial cell apoptosis concurring with vascular remodeling (Diez-Roux & Lang, 1997), vascular smooth muscle cell death in vitro (Boyle, Weissberg, & Bennett, 2002), and control endotrophoblastic invasion (Reister

et al., 2001). Both NO and TNF-R have been implicated in these interactions. However, none of these studies have implied a direct attack based on an oxidative stress arsenal, promoting DNA damage and activation of the intrinsic apoptosis pathway.

Previously, we have demonstrated the presence of sequential waves of apoptosis after castration and the existence of a metalloprotease-dependent peak of apoptosis at Day 11 after surgery (Bruni-Cardoso, Augusto, Pravatta, Damas-Souza, & Carvalho, 2010). The mechanism proposed herein might be particular to the peak of apoptosis taking place at Day 3 post castration, given that no macrophages were found at Day 11. The proposed mechanism is also consistent with the fact that apoptotic cells are found in clusters, rather than being isotropically distributed in the epithelial layer, as expected from a systemic endocrine-regulation. The TNF/TNF-R pathway (Davis et al., 2011) has not been included in our analysis and hence cannot be excluded from the mechanism leading to epithelial cell death proposed here.

ZNF142 is a zinc finger protein with a putative function in transcription regulation. It occupies discrete regions in the cytoplasm of CD68-positive macrophages. ZNF142 might be important either for the transient nature of *Nos2* (and other M1 markers) expression or for the short life span of the polarized macrophages within the time window corresponding to the 3rd day after castration, but this will need further investigation.

In this study, we have designed the experiments to avoid exposure of macrophages to androgens and to restrict their behavior as a response to soluble factors produced by epithelial cells. Given that macrophages express the androgen receptor and thus are responsive to androgens (Lai et al., 2009), this issue will need further research in the future and is certainly a fragility of the present work.

Careful analysis of the results presented here led us to suggest that a binary die-survive pattern might exist *in vivo*, i.e., the M1₁₄₂-interaction with a particular epithelial cell will proceed until the intrinsic apoptotic pathway is triggered and the epithelial cell dies. This occurs essentially because epithelial cells are sessile, due to cell-cell and cell-basement membrane adhesions. In culture, the encounters of macrophage and epithelial cells are less effective and multiple interactions are needed to induce epithelial cell death because the epithelial cells are mobile and migrate away from macrophages. Nonetheless, we also believe that this binary die-survive mechanism might be subverted in situations where macrophage effectiveness is compromised, such as in inflammatory states and/or when targeting cancer cells. Confronting inflammatory mediators and/or increased mobility of the cancer cells are putative factors affecting macrophage effectiveness to induce epithelial cell apoptosis. Moreover, intrinsic changes in resident and newly-induced M1₁₄₂-macrophages characterizing immunometabolism (Oishi & Manabe, 2015) and immuno-

senescence (Aw, Silva, & Palmer, 2007; Gruver, Hudson, & Sempowski, 2007), which affects the balance between lymphoid and myeloid cells and macrophage function, must be considered, as they contribute to the differences between the physiology in experimental young adult animals and that taking place in mature men experiencing antiprostata cancer therapies.

Recent studies have contributed to the rapid accumulation of information, demonstrating that CRPC behavior cannot be explained solely by changes in the cells' ability to survive and to proliferate under low androgen conditions. Recently, NEK6 has been implicated in the ability of CRPC cells to survive (Atish et al., 2017). Sequencing and lineage tracing has proven that metastatic prostate cancer does not necessarily arise from the most advanced localized tumors (Cooper et al., 2015; Haffner et al., 2013; Van Etten & Dehm, 2016). Systematic sequencing has also revealed that advanced CRPC cells have extensive chromosomal translocation and bridges, which were collectively designated chromoplexy (Baca et al., 2013). Both types of evidence point to the possibility that prostate cancer progression has punctate, nonlinear features (Baca et al., 2013), contrasting with the step-wise and progressive acquisition of genomic, physiological and micro-environmental properties compatible with the transition from the normal to the nonmalignant to the malignant phenotypes in other cancer types.

In conclusion, we unveiled that the classical peak epithelial cell apoptosis occurring 72 hr after castration depends on interactions between epithelial cells and macrophages in the hypoandrogen environment. This includes unknown factors produced by the former and a respiratory burst in the latter to produce cell stress and focal DNA damage. We speculate that chromoplexy and other aspects of CRPC result from broken/interrupted macrophage-epithelial cell interactions, which would promote DNA damage, but not cell death. DSB repair, including nonhomologous end joining, and alternative repair pathways due to the presence of 8-oxoguanine (Fortini et al., 2003), would lead to the multiple chromosome translocations and bridges typical of chromoplexy and increased genomic instability, generating the cellular variability for selection of CRPC cells, including the capacity to survive and proliferate in the hypoandrogen environment.

ACKNOWLEDGMENTS

We thank Dr. J. Xavier Neto for providing the DS-red mice and Dr. Mario J. Saad for the iNOS KO mice. This study was funded by FAPESP (grant 2009/016150-6) and CNPq. INFABiC is cofunded by FAPESP and CNPq.

CONFLICT OF INTERESTS

The authors declare that there is no conflict of interests.

AUTHOR CONTRIBUTIONS

Conception or design of the work (G. O. B., J. A. P. F. S., U. N., A. B. C., and H. F. C.). Acquisition, analysis, or interpretation of data for the work (G. O. B., J. A. P. F. S., A. S. B., U. N., R. R. R., S. B. P. O., M. O. B., D. F., J. C. O. S., D. M. D. S., A. B. C., T. M. A., R. C. S., S. L. F., G. B. M., C. L. C., and H. F. C.). Drafting the work or revising it critically for important intellectual content (G. O. B., J. A. P. F. S., A. S. B., U. N., A. B. C., P. M. M. V., C. L. C., and H. F. C.).

ORCID

Hernandes F. Carvalho  <http://orcid.org/0000-0002-3080-9447>

REFERENCES

- Atish, D. C., Anna, C. S., Maura, B. C., Rosina, T. L., Katherine, L., Ying, J. L., ... William, C. H. (2017). Castration resistance in prostate cancer is mediated by the kinase NEK6. *Cancer Research*, 77, 753–765.
- Aw, D., Silva, A. B., & Palmer, D. B. (2007). Immunosenescence: Emerging challenges for an ageing population. *Immunology*, 120, 435–446.
- Baca, S. C., Prandi, D., Lawrence, M. S., Mosquera, J. M., Romanel, A., Drier, Y. ... Park, K. (2013). Punctuated evolution of prostate cancer genomes. *Cell*, 153, 666–677.
- Boyle, J. J., Weissberg, P. L., & Bennett, M. R. (2002). Human macrophage-induced vascular smooth muscle cell apoptosis requires NO enhancement of Fas/Fas-L interactions. *Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology*, 22, 1624–1630.
- Bruni-Cardoso, A., Augusto, T. M., Pravatta, H., Damas-Souza, D. M., & Carvalho, H. F. (2010). Stromal remodelling is required for progressive involution of the rat ventral prostate after castration: Identification of a matrix metalloproteinase-dependent apoptotic wave. *International Journal of Andrology*, 33, 686–695.
- Carvalho, H. F., & Line, S. R. (1996). Basement membrane associated changes in the rat ventral prostate following castration. *Cell Biology International*, 20, 809–819.
- Cooper, C. S., Eeles, R., Wedge, D. C., Van Loo, P., Gundem, G., Alexandrov, L. B. ... Kremeyer, B. (2015). Analysis of the genetic phylogeny of multifocal prostate cancer identifies multiple independent clonal expansions in neoplastic and morphologically normal prostate tissue. *Nature Genetics*, 47, 367–372.
- Damas-Souza, D. M., Oliveira, C. A., & Carvalho, H. F. (2010). Insulin affects tissue organization and the kinetics of epithelial cell death in the rat ventral prostate after castration. *Journal of Andrology*, 31, 631–640.
- Davis, J. S., Nastiuk, K. L., & Krolewski, J. J. (2011). TNF is necessary for castration-induced prostate regression, whereas TRAIL and FasL are dispensable. *Molecular Endocrinology*, 25, 611–620.
- Desai, K. V., Michalowska, A. M., Kondaiah, P., Ward, J. M., Shih, J. H., & Green, J. E. (2004). Gene expression profiling identifies a unique androgen-mediated inflammatory/immune signature and a PTEN (phosphatase and tensin homolog deleted on chromosome 10)-mediated apoptotic response specific to the rat ventral prostate. *Molecular Endocrinology*, 18, 2895–2907.
- Diez-Roux, G., & Lang, R. A. (1997). Macrophages induce apoptosis in normal cells in vivo. *Development*, 124, 3633–3638.
- English, H. F., Kyprianou, N., & Isaacs, J. T. (1989). Relationship between DNA fragmentation and apoptosis in the programmed cell death in the rat prostate following castration. *Prostate (New York, NY)*, 15, 233–250.
- Feldman, B. J., & Feldman, D. (2001). The development of androgen-independent prostate cancer. *Nature Reviews Cancer*, 1, 34–45.
- Fortini, P., Pascucci, B., Parlanti, E., D'Errico, M., Simonelli, V., & Dogliotti, E. (2003). 8-Oxoguanine DNA damage: At the crossroad of alternative repair pathways. *Mutation Research*, 531, 127–139.
- Gruver, A. L., Hudson, L. L., & Sempowski, G. D. (2007). Immunosenescence of ageing. *Journal of Pathology*, 211, 144–156.
- Haffner, M. C., Mosbrugger, T., Esopi, D. M., Fedor, H., Heaphy, C. M., Walker, D. A., ... Yegnasubramanian, S. (2013). Tracking the clonal origin of lethal prostate cancer. *Journal of Clinical Investigation*, 123, 4918–4922.
- Heinlein, C. A., & Chang, C. (2004). Androgen receptor in prostate cancer. *Endocrine Reviews*, 25, 276–308.
- Htet Hlaing, K., & Clément, M.-V. (2014). Formation of protein S-nitrosylation by reactive oxygen species. *Free Radical Research*, 48, 996–1010.
- Isaacs, J. T. (1984). Antagonistic effect of androgen on prostatic cell death. *Prostate (New York, NY)*, 5, 545–557.
- Kashiwagi, B., Shibata, Y., Ono, Y., Suzuki, R., Honma, S., & Suzuki, K. (2005). Changes in testosterone and dihydrotestosterone levels in male rat accessory sex organs, serum, and seminal fluid after castration: Establishment of a new highly sensitive simultaneous androgen measurement method. *Journal of Andrology*, 26, 586–591.
- Kerr, J. F., & Searle, J. (1973). Deletion of cells by apoptosis during castration-induced involution of the rat prostate. *Virchows Archive B: Cell Pathology*, 13, 87–102.
- Kurita, T., Wang, Y. Z., Donjacour, A. A., Zhao, C., Lydon, J. P., O'Malley, B. W., ... Cunha, G. R. (2001). Paracrine regulation of apoptosis by steroid hormones in the male and female reproductive system. *Cell Death and Differentiation*, 8, 192–200.
- Kyprianou, N., & Isaacs, J. T. (1988). Activation of programmed cell death in the rat ventral prostate after castration. *Endocrinology*, 122, 552–562.
- Lai, J. J., Lai, K. P., Chuang, K. H., Cang, P., YU, I. C., Lin, W. J., & Chang, C. (2009). Monocyte/macrophage androgen receptor suppresses cutaneous wound healing in mice by enhancing local TNF-alpha expression. *Journal of Clinical Investigation*, 119, 3739–3751.
- Liou, G. Y., Döppler, H., Necela, B., Krishna, M., Crawford, H. C., Raimondo, M., & Storz, P. (2013). Macrophage-secreted cytokines drive pancreatic acinar-to-ductal metaplasia through NF-KB and MMPs. *Journal of Cell Biology*, 202, 563–577.
- Marques, P. E., Antunes, M. M., David, B. A., Pereira, R. V., Teixeira, M. M., & Menezes, G. B. (2015). Imaging liver biology in vivo using conventional confocal microscopy. *Nature Protocols*, 10, 258–268.
- McPherson, S. J., Hussain, S., Balanathan, P., Hedwards, S. L., Niranjani, B., Grant, M., ... Risbridger, G. P. (2010). Estrogen receptor-beta activated apoptosis in benign hyperplasia and cancer of the prostate is androgen independent and TNFalpha mediated. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 107, 3123–3128.
- Mizutani, M., Pino, P. A., Saederup, N., Charo, I. F., Ransohoff, R. M., & Cardona, A. E. (2012). The fractalkine receptor but not CCR2 is present on microglia from embryonic development throughout adulthood. *Journal of Immunology*, 188, 29–36.
- Oishi, Y., & Manabe, I. (2015). Immunometabolic control of homeostasis and inflammation. *Inflammation and Regeneration*, 35, 185–192.
- Powell, W. C., Fingleton, B., Wilson, C. L., Boothby, M., & Matrisian, L. M. (1999). The metalloproteinase matrilysin proteolytically generates active soluble Fas ligand and potentiates epithelial cell apoptosis. *Current Biology*, 9, 1441–1447.
- Reister, F., Frank, H. G., Kingdom, J. C., Heyl, W., Kaufmann, P., Rath, W., & Huppertz, B. (2001). Macrophage-induced apoptosis limits endovascular trophoblast invasion in the uterine wall of preeclamptic women. *Laboratory Investigation*, 81, 1143–1152.
- Rosa-Ribeiro, R., Barbosa, G. O., Kühne, F., & Carvalho, H. F. (2014). Desquamation is a novel phenomenon for collective prostate epithelial cell deletion after castration. *Histochemistry and Cell Biology*, 141, 213–220.
- Rosa-Ribeiro, R., Nishan, U., Vidal, R. O., Barbosa, G. O., Reis, L. O., Cesar, C. L., ... Carvalho, H. F. (2014). Transcription factors involved in prostate gland adaptation to androgen deprivation. *PLoS One*, 9, e97080.
- Shabsigh, A., Chang, D. T., Heitjan, D. F., Kiss, A., Olsson, C. A., Puchner, P. J., & Buttyan, R. (1998). Rapid reduction in blood flow to the rat ventral prostate gland after castration: Preliminary evidence that androgens influence prostate size by regulating blood flow to the prostate gland and prostatic endothelial cell survival. *Prostate (New York, NY)*, 36, 201–206.
- Silva, J. A. F., Bruni-Cardoso, A., Augusto, T. M., Damas-Souza, D. M., Barbosa, G. O., Felisbino, S. L., ... Carvalho, H. F. (2018). Macrophage roles in the clearance of apoptotic cells and control of inflammation in the prostate gland after castration. *Prostate (New York, NY)*, 78, 4–9.
- Sugihara, A., Yamada, N., Tsujimura, T., Iwasaki, T., Yamashita, K., Takagi, Y., ... Terada, N. (2001). Castration induces apoptosis in the male accessory sex organs of Fas-deficient lpr and Fas ligand-deficient gld mutant mice. *In Vivo (Brooklyn)*, 15, 385–390.
- Tommerup, N., & Vissing, H. (1995). Isolation and fine mapping of 16 novel human zinc finger-encoding cDNAs identify putative

candidate genes for developmental and malignant disorders.
Genomis, 27, 259–264.



Van Etten, J. L., & Dehm, S. M. (2016). Clonal origin and spread of metastatic prostate cancer. *Endocrine-Related Cancer*, 23, R207–R217.

SUPPORTING INFORMATION

Additional supporting information may be found online in the Supporting Information section at the end of the article.

How to cite this article: Barbosa GO, Silva JAF, Siqueira-Berti A, et al. Castration-induced prostate epithelial cell apoptosis results from targeted oxidative stress attack of M1₁₄₂-macrophages. *J Cell Physiol*. 2019;1–11.
<https://doi.org/10.1002/jcp.28544>

9.2 Documento referente à Bioética

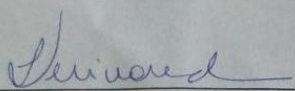
CERTIFICADO

Certificamos que a proposta intitulada Análise morfológica de macrófagos M1 e M2 prostáticos e interação com IL-15 e IL-18 em animais castrados, registrada com o nº 4518-1/2017, sob a responsabilidade de Prof. Dr. Hernandes Faustino Carvalho e Aline Siqueira Da Silva, que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo *Chordata*, subfilo *Vertebrata* (exceto o homem) para fins de pesquisa científica (ou ensino), encontra-se de acordo com os preceitos da LEI Nº **11.794, DE 8 DE OUTUBRO DE 2008**, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais, do **DECRETO Nº 6.899, DE 15 DE JULHO DE 2009**, e com as normas editadas pelo **Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA)**, tendo sido aprovada pela **Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual de Campinas - CEUA/UNICAMP**, em 05 de junho de 2017.

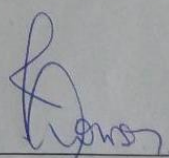
Finalidade:	() Ensino (X) Pesquisa Científica
Vigência do projeto:	01/08/2016- 01/08/2019
Vigência da autorização para manipulação animal:	01/08/2016- 01/08/2019
Espécie / linhagem/ raça:	Rato heterogênico / HanUnib: WH (Wistar)
No. de animais:	30
Peso / Idade:	21 dias / 45g
Sexo:	machos
Espécie / linhagem/ raça:	Camundongo isogênico / C57BL6/JUnib
No. de animais:	96
Peso / Idade:	21 dias / 25g
Sexo:	machos
Origem:	CEMIB/UNICAMP

A aprovação pela CEUA/UNICAMP não dispensa autorização prévia junto ao **IBAMA**, **SISBIO** ou **CIBio** e é **restrita** a protocolos desenvolvidos em biotérios e laboratórios da Universidade Estadual de Campinas.

Campinas, 05 de junho de 2017.



Profa. Dra. Liana Maria Cardoso Verinaud
Presidente



Fátima Alonso
Secretária Executiva

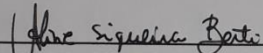
IMPORTANTE: Pedimos atenção ao prazo para envio do relatório final de atividades referente a este protocolo: até 30 dias após o encerramento de sua vigência. O formulário encontra-se disponível na página da CEUA/UNICAMP, área do pesquisador responsável. A não apresentação de relatório no prazo estabelecido impedirá que novos protocolos sejam submetidos.

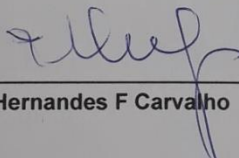
9.3 Declaração de que a dissertação não infringe os dispositivos da lei nº 9610/98, nem o direito autoral de qualquer editora.

Declaração

As cópias de artigos de minha autoria ou de minha co-autoria, já publicados ou submetidos para publicação em revistas científicas ou anais de congressos sujeitos a arbitragem, que constam da minha Dissertação/Tese de Mestrado/Doutorado, intitulada **Fatores solúveis produzidos pela célula epitelial prostática na ausência de estímulo androgênico levam à diferenciação de macrófagos M1**, não infringem os dispositivos da Lei n.º 9.610/98, nem o direito autoral de qualquer editora.

Campinas, 26 DE MARÇO DE 2019

Assinatura : 
Nome do(a) autor(a): **Aline Siqueira Berti**
RG n.º 47.149.042-8

Assinatura : 
Nome do(a) orientador(a): **Hernandes F Carvalho**
RG n.º 32190095-9